



Valor Bruto da Produção Agropecuária 2018

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Massa Ratinho Junior - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
Norberto Anacleto Ortigara – Secretário
Richardson de Souza – Diretor Geral

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Salatiel Turra – Diretor

DIVISÃO DE ESTATÍSTICAS BÁSICAS
Carlos Hugo Winckler Godinho – Coordenador

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO
Larissa Nahirny Alves – Responsável técnica

Apresentação

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) é um índice de frequência anual calculado pelo Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) com base na produção agrícola municipal e nos preços recebidos pelos produtores paranaenses. Ele engloba uma vasta lista de produtos da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo vegetal, da olericultura, da fruticultura, de plantas aromáticas, medicinais e ornamentais, da pesca etc.

Além de fornecer dados sobre a produção agropecuária de todos os municípios do estado do Paraná, tal índice compõe o Fundo de Participação dos Municípios. O Valor Bruto da Produção tem uma participação de 8% no cálculo usado para a determinação do índice final a ser aplicado sobre a arrecadação do ICMS, que resulta na cota-parte devida a cada município.

Para o levantamento dos dados, é imprescindível o apoio dos técnicos do DERAL lotados nos Núcleos Regionais da SEAB, pois, a partir de suas áreas de abrangência, realizam o levantamento do volume produzido e dos valores de comercialização de cada um dos produtos que compõem o indicador.

O presente relatório tem por objetivo apresentar um panorama do Valor Bruto da Produção Agropecuária Paranaense a partir dos levantamentos feitos entre 2009 a 2018, com destaque para as principais culturas e alterações mais relevantes entre as safras 16/17 e 17/18.

A fim de manter o padrão monetário ao longo dos anos, para efeitos comparativos da pesquisa, todos os valores foram deflacionados, de modo a deixá-los em consonância com os valores monetários da pesquisa de 2018. Espera-se que tal relatório possa ser utilizado como uma ferramenta útil para agentes do setor, subsidiando estratégias e estudos adicionais.

Sumário

Valor Bruto da Produção 2018	6
Agricultura	9
Grãos	9
Milho	11
Trigo	12
Feijão	13
Outras Grandes Culturas	15
Cana-de-açúcar	15
Mandioca	16
Fumo	17
Hortaliças	19
Batata inglesa	19
Tomate	21
Couve-flor	22
Alface	23
Cebola	24
Frutas	25
Laranja	26
Uva	27
Morango	28
Banana	30
Tangerina	31
Flores	32
Pecuária	33
Aves	33
Frango – corte	33
Bovinos	34
Bovinos – corte	35
Suínos	36

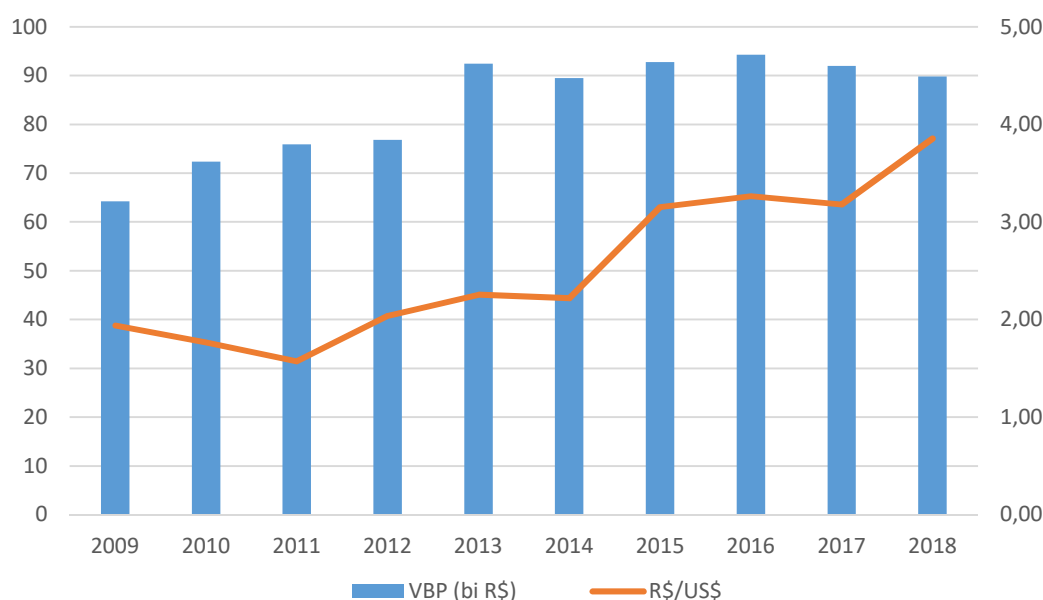
Suínos – corte	37
Pescados.....	38
Tilápia	38
Derivados	39
Leite.....	40
Outros	41
Florestais	42
Serraria e Laminadora	42
Papel e Celulose	43
Erva-mate	45
Lenha	46
Regiões.....	47
Centro-Occidental	48
Centro-Occidental.....	49
Centro-Sul.....	50
Metropolitana de Curitiba	51
Noroeste.....	52
Norte Pioneiro	53
Norte-Central.....	54
Oeste	55
Sudeste.....	56
Sudoeste.....	56

Valor Bruto da Produção 2018

Em 2018, de acordo com os dados consolidados, o Valor Bruto da Produção Agropecuária paranaense atingiu R\$ 89,8 bilhões, montante que, em termos nominais, representa o maior valor já registrado na série histórica, sendo 5% superior ao de 2017. Já considerando valores reais, deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas, o VBP 2018 está próximo da média dos últimos 5 anos de R\$ 91,8 bilhões, sendo o maior faturamento o VBP 2016 de R\$ 94,3 bilhões.

Embora a produção de grãos na safra 17/18 tenha sido inferior em relação à safra 16/17, e as cadeias produtivas pecuárias tenham sido impactadas pela greve dos caminhoneiros, os resultados foram compensados pelo câmbio favorável às *commodities*, com a valorização dos preços médios de comercialização.

Gráfico 1 - Valor Bruto da Produção e dólar: 2009 a 2018

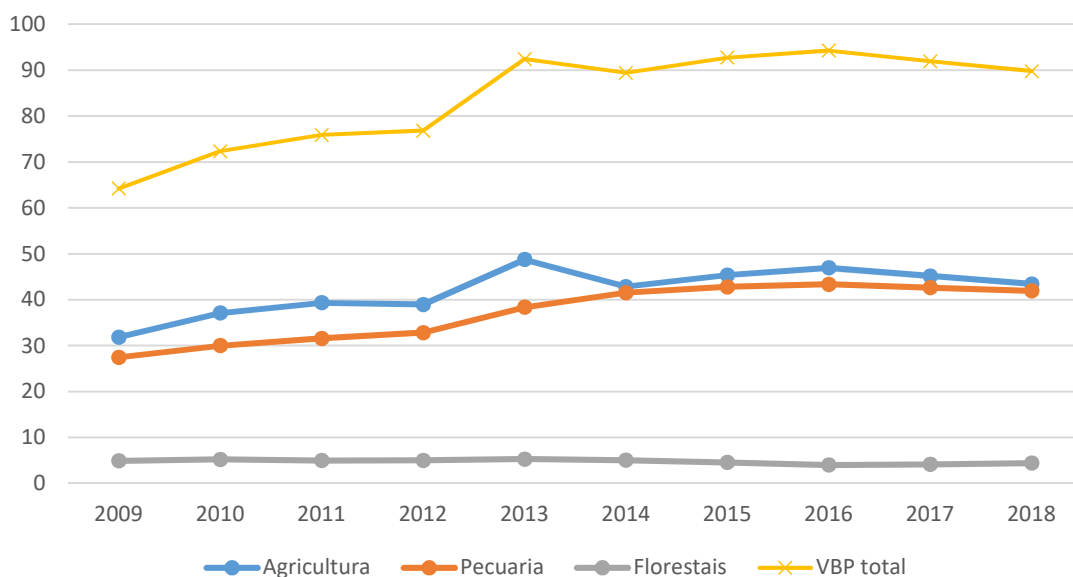


Fontes: Banco Central do Brasil, SEAB/DERAL

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2018.

Observando o período entre 2009 a 2018, a taxa de crescimento real do VBP da agricultura foi de 3,5%, da pecuária de 4,8% e dos produtos florestais de -1,2%, enquanto a taxa do VBP total foi de 3,8%. Tais valores evidenciam o crescimento consistente da renda oriunda da pecuária, a qual passou de R\$ 27,5 bilhões em 2009 para R\$ 41,9 bilhões em 2018. Embora o faturamento do setor florestal tenha se mantido entre R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões, como a taxa de crescimento real foi negativa, a renda florestal reduziu sua participação na formação do VBP de 8% em 2009 para 5% em 2018. Por ser o principal setor na formação do VBP, as flutuações da agricultura foram repassadas ao VBP total como é possível observar no gráfico 02. Por ser uma atividade que é intrinsecamente mais suscetível a flutuações, a agricultura foi o setor com maior oscilação nos resultados.

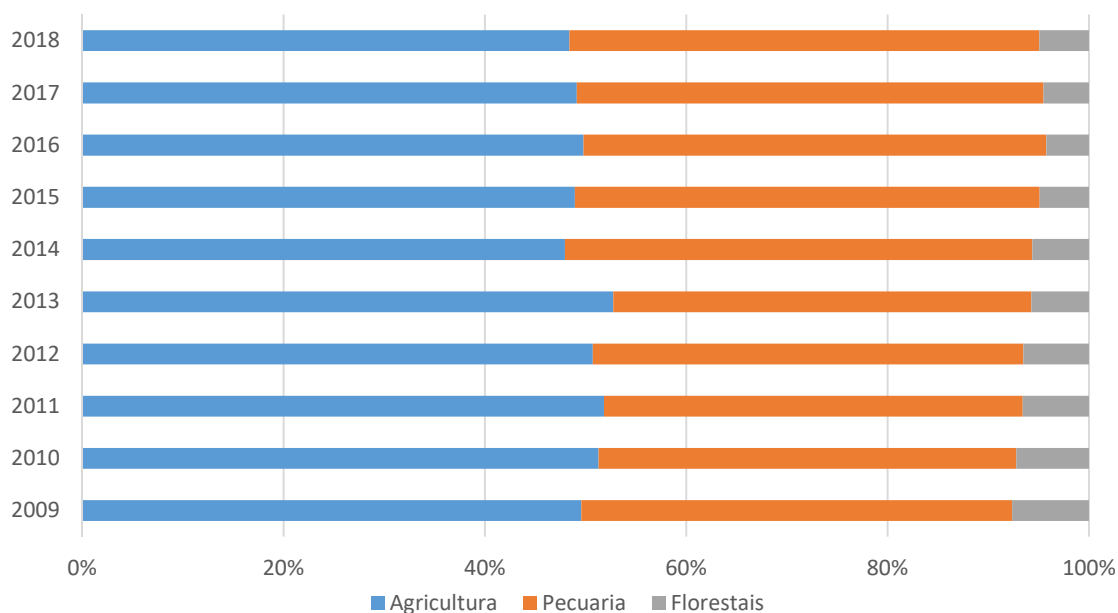
Gráfico 2 - Valor Bruto da Produção 2009 a 2018: valores por setor em bilhões de reais



Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2018.

Gráfico 3 - Valor Bruto da Produção 2009 a 2018: participação por setor



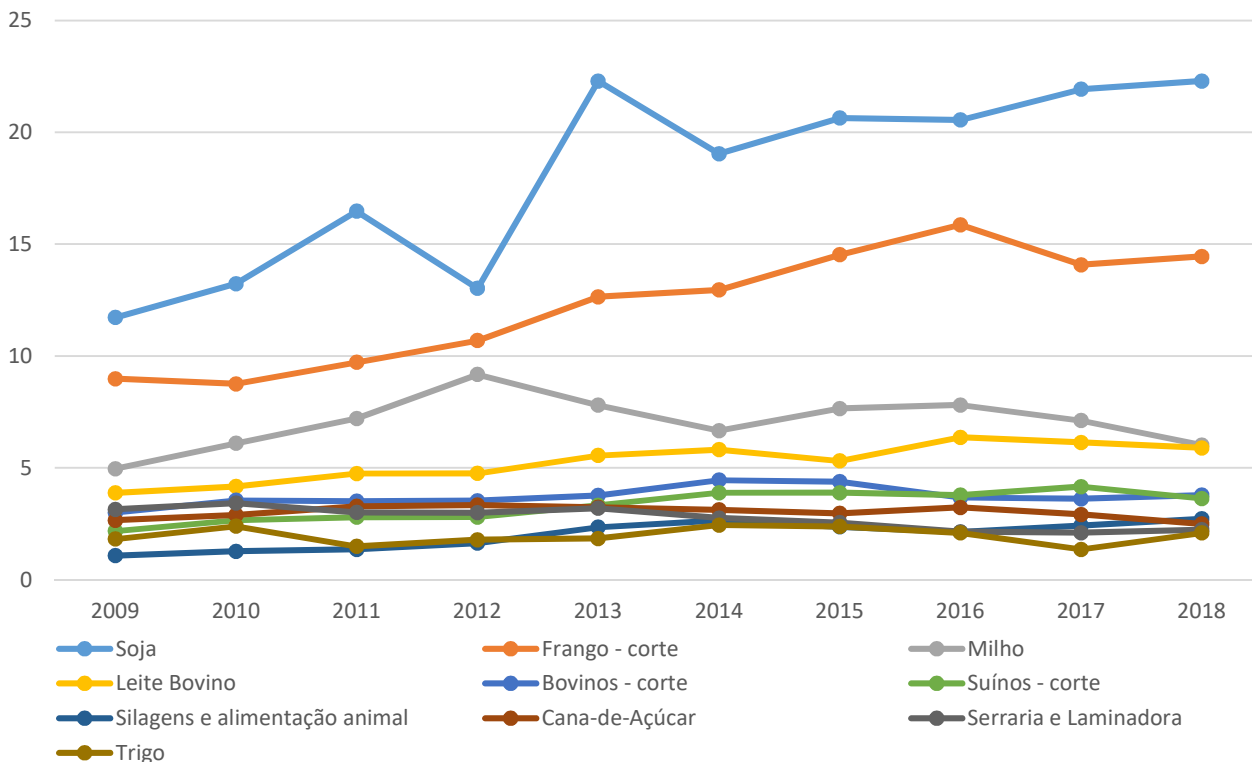
Fonte: SEAB/DERAL

Considerando os últimos 10 anos, o pico de participação da agricultura na composição do VBP ocorreu em 2013, quando o setor foi responsável por 53% da formação da renda agropecuária paranaense. Tal resultado ocorreu em virtude da renda gerada pelo principal produto do estado, a soja, responsável por 24% do valor estadual daquele ano. Resultados positivos das safras refletem diretamente no resultado do VBP total, inclusive com o aumento da participação percentual do setor sobre o total, assim, um recuo da participação de outro setor pode estar relacionado a uma expansão da agricultura.

A pecuária obteve sua maior participação no ano de 2018, com 47%. Esse setor não é tão concentrado quanto a agricultura, quatro produtos – frango de corte, leite, bovinos de corte e suínos - juntos equivalem à participação da soja e do milho. No último ano a participação das carnes de frango foi de 16%, do leite de 7%, das carnes bovinas de 4% e das carnes de suínos de 4%.

O recuo da participação e da renda do setor florestal se deve aos resultados dos produtos destinados a serraria e laminação, sendo possível verificar também a redução das atividades da cadeia produtiva desses produtos. As madeiras para serraria e laminação tiveram queda na participação no VBP total, passando de 5% em 2009 para 2% em 2018, já a redução do setor para o período passou de 8% para 5%.

Gráfico 4 - Valor Bruto da Produção 2018: valores das 10 principais culturas em bilhões de reais

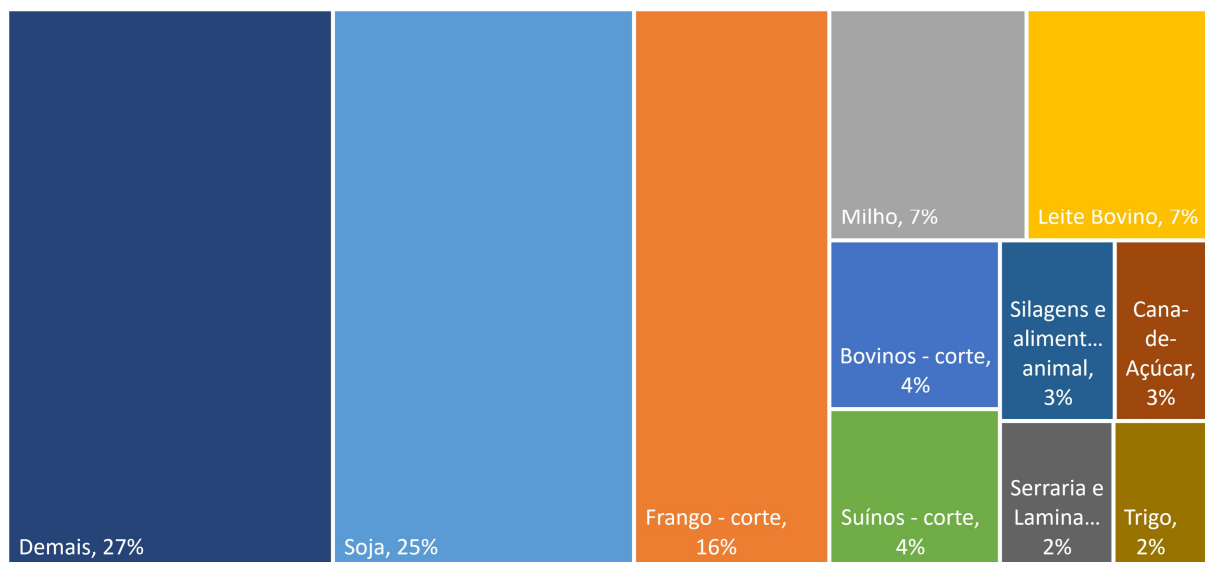


Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2018.

Em 2018, as 10 principais culturas obtiveram 73% de participação no VBP paranaense, atingindo o montante de R\$ 65,7 bilhões. Esses produtos têm participado com três quartos da formação do VBP nos últimos 10 anos. No gráfico 04 estão representados os principais produtos e suas respectivas participações no VBP 2018.

Gráfico 5 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das 10 principais culturas



Fonte: SEAB/DERAL

Agricultura

Grãos

O grupo de grãos participa com 36% da formação do VBP paranaense, com destaque para a soja, o milho, o trigo e o feijão. Em 2018, o grupo obteve resultado próximo ao de 2017, com R\$31,9 bilhões ante R\$ 32,6 bilhões. A pequena retração pode ser atribuída à redução da produção de milho e dos preços e da produção do feijão, sendo que a primeira cultura recuou R\$ 1 bilhão e a segunda R\$ 711 milhões.

Tabela 1 – Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: Produção, valor e participação de grãos

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Soja	19.895	19.189	-4%	21.931	22.294	2%	70%	25%
Milho	18.111	12.080	-33%	7.118	6.022	-15%	19%	7%
Trigo	2.246	2.826	26%	1.358	2.097	54%	7%	2%
Feijão	720	613	-15%	1.697	986	-42%	3%	1%
Cevada	168	216	29%	121	164	36%	1%	0%
Arroz	165	136	-18%	158	120	-24%	0%	0%
Outros	986	879	-11%	86	69	-20%	0%	0%
Aveia Preta	163	206	27%	107	65	-39%	0%	0%
Aveia Branca	181	156	-14%	45	55	24%	0%	0%
Triticale	21	19	-9%	10	11	11%	0%	0%
TOTAL	42.655	36.322	-15%	32.631	31.884	-2%	100%	36%

Fonte: SEAB/DERAL

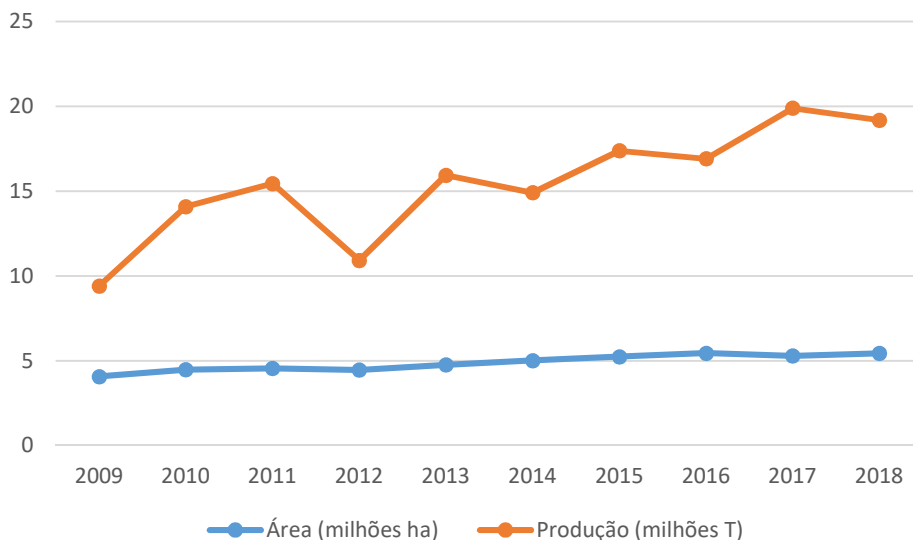
Soja

A área da soja cresceu ao longo dos últimos 10 anos, de 4,1 para 5,4 milhões de hectares. Na safra 17/18, embora a área tenha aumentado 3% em relação à safra 16/17, a produção oscilou negativamente em 4%. Produtores que costumam plantar logo no começo do calendário agrícola tiveram suas produtividades reduzidas em virtude de fatores climáticos. Ainda assim, a produtividade foi a segunda maior já registrada, os 3.531 kg/ha só ficaram atrás da produtividade recorde de 2017: 3.765 kg/ha.

Ainda assim, o preço médio da cultura permitiu o aumento do VBP, o qual atingiu o montante de R\$ 22,3 bilhões em 2018, valor 2% superior ao de 2017 em termos reais. Esse é o segundo melhor resultado do VBP da soja, ficando atrás apenas do registrado em 2013, ano em que o preço médio real da saca corresponde a R\$ 83,90 ante os R\$ 69,71 de 2018. Nesse período, a taxa de crescimento média do VBP da soja foi de 7,4%, melhor resultado entre as principais lavouras paranaenses.

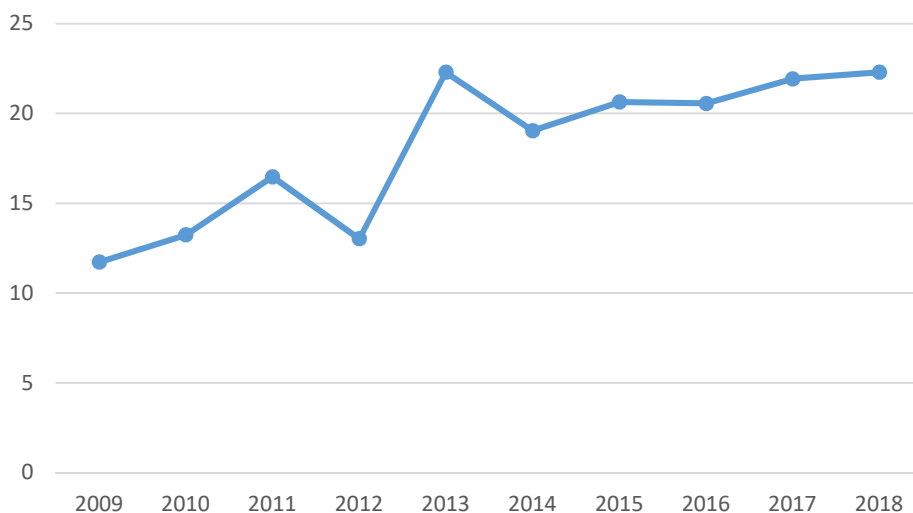
Em 2018, o produto obteve bons resultados nas exportações, com o montante de 6,9 bilhões de dólares, o valor das exportações do complexo da soja aumentou 22% em relação a 2017. O volume exportado da soja em grão foi 19% superior e o valor das exportações foi de 5,2 bilhões de dólares, resultado 26% superior ao de 2017.

Gráfico 6 - Área e Produção de Soja: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 7 - Valor Bruto da Produção de Soja em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

O principal produto agrícola paranaense está presente em 379 municípios e na maioria das regiões, as exceções são o litoral do estado, região em que a cultura é completamente ausente, bem como em alguns municípios da Região Metropolitana de Curitiba e do Noroeste. Os maiores produtores também são municípios com grande extensão territorial, como Tibagi, Cascavel e Castro, que são, nessa ordem, os maiores produtores.

Tabela 2 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Soja

Município	Área (mil ha)	Produção (mil T)	VBP (milhões R\$)	Participação
Tibagi	106	396	460	2%
Cascavel	112	362	421	2%
Castro	78	294	342	2%
Guarapuava	74	280	326	1%
Ponta Grossa	67	251	292	1%
Paraná	5.441	19.189	22.294	100%

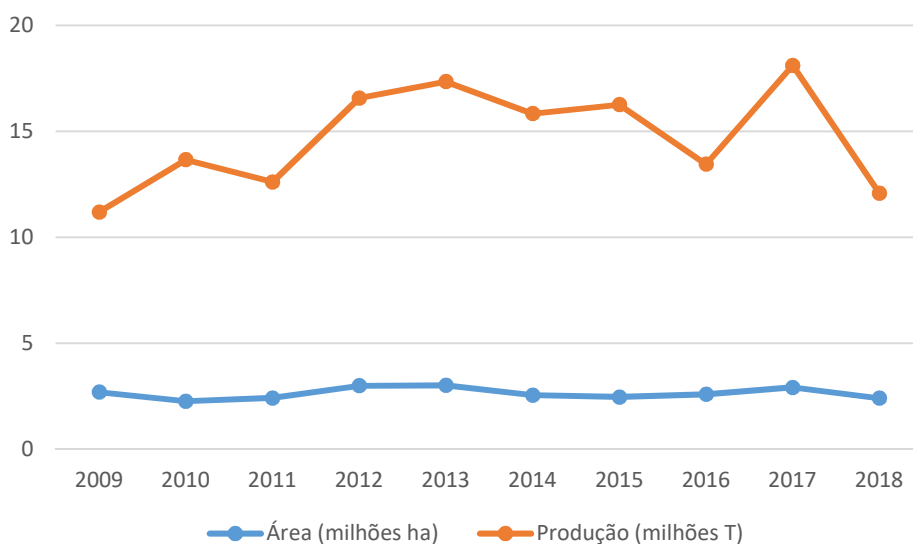
Fonte: SEAB/DERAL

Milho

A produção do milho paranaense está concentrada na 2ª safra, sendo que gradativamente a 1ª safra tem reduzido sua participação em virtude da concorrência com a soja. Em 2009, a área do milho 1ª safra correspondia a 46% da área total da cultura, já em 2018 essa participação chegou a 14%. Na safra 17/18, a área total das safras somadas foi 505 mil hectares inferior à safra 16/17, já a retração na área da 1ª safra foi de 35% e na 2ª safra de 14%.

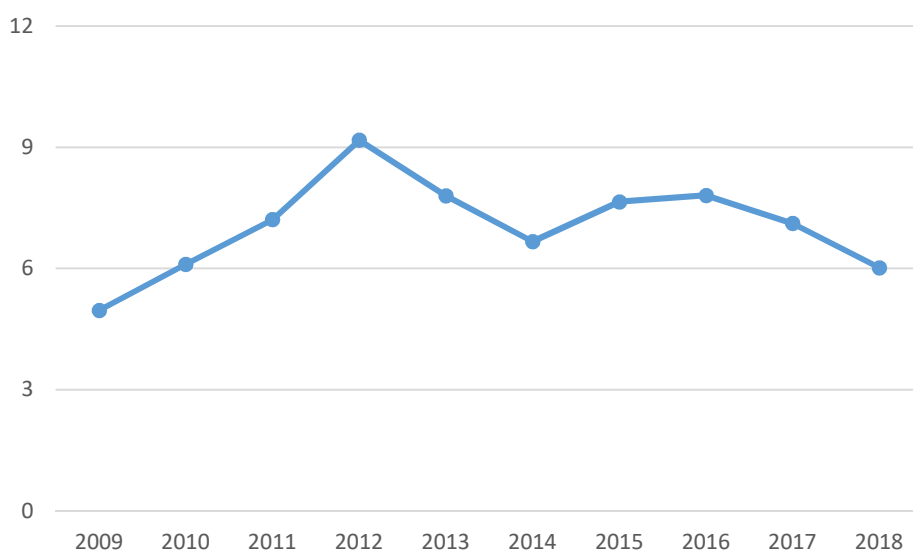
Na safra 17/18 a produção reduziu em todas as regiões paranaenses, principalmente na região Norte-central, cuja produção recuou de 3,9 para 2,2 milhões de toneladas, seguida da região Oeste, principal região produtora, que teve uma redução de 4,9 para 3,9 milhões de toneladas. No acumulado do estado, a produção do grão reduziu 33%, com a variação de 18 para 12 milhões de toneladas. A redução na safra 17/18 foi mais acentuada comparativamente à safra 16/17 porque a mesma tinha sido recorde. Os maiores preços médios da primeira e segunda safra não foram suficientes para garantir o aumento do VBP, o qual reduziu 15% em valores reais, de R\$ 7 bilhões em 2017 para R\$ 6 bilhões em 2018.

Gráfico 8 - Área e Produção de Milho: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 9 - Valor Bruto da Produção de Milho em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Conforme já mencionado, a principal região produtora de milho é a Oeste, com participação de 32% na safra 17/18: também são da região os cinco principais municípios, que juntos possuem 11% de participação na formação da renda da cultura.

Tabela 3 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Milho

Município	Área (mil ha)	Produção (mil T)	VBP (milhões R\$)	Participação
Assis Chateaubriand	66	380	188	3%
Toledo	56	307	152	3%
Terra Roxa	52	240	119	2%
Palotina	42	235	116	2%
Cascavel	43	228	113	2%
Paraná	2.411	12.080	6.022	100%

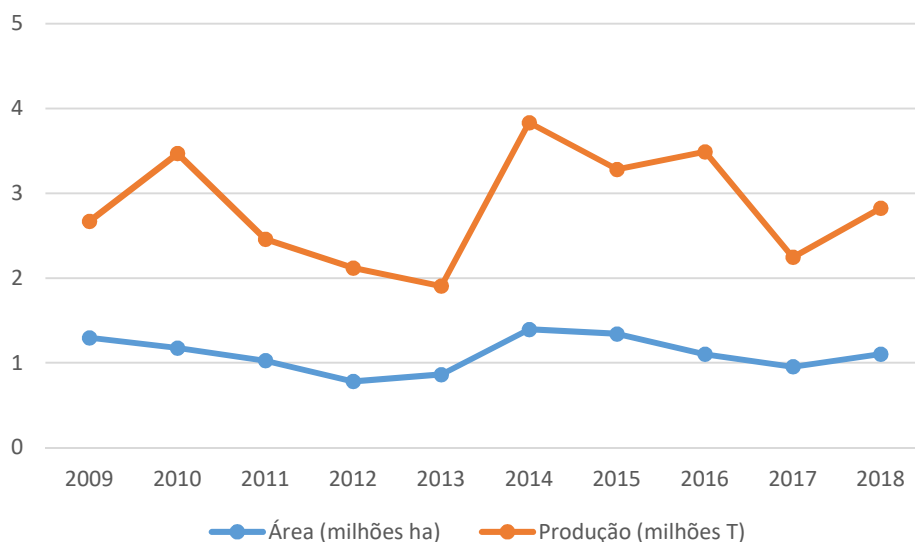
Fonte: SEAB/DERAL

Trigo

Entre 2009 a 2018 a área colhida de trigo, principal cultura de inverno, oscilou entre o mínimo de 782 mil hectares em 2012, o máximo de 1,4 milhão de hectares em 2014 e média de 1,1 milhão de hectares. Já a produção da cultura teve oscilações mais acentuadas, com o volume desde 1,9 milhão de toneladas em 2013 a até 3,8 milhões de toneladas em 2014. Em virtude da concorrência com a rentabilidade de outras culturas, como por exemplo do milho 2ª safra, bem como pela acentuada vulnerabilidade aos fatores climáticos, a produção do trigo ao longo dos anos não guarda linearidade, sendo inconstante.

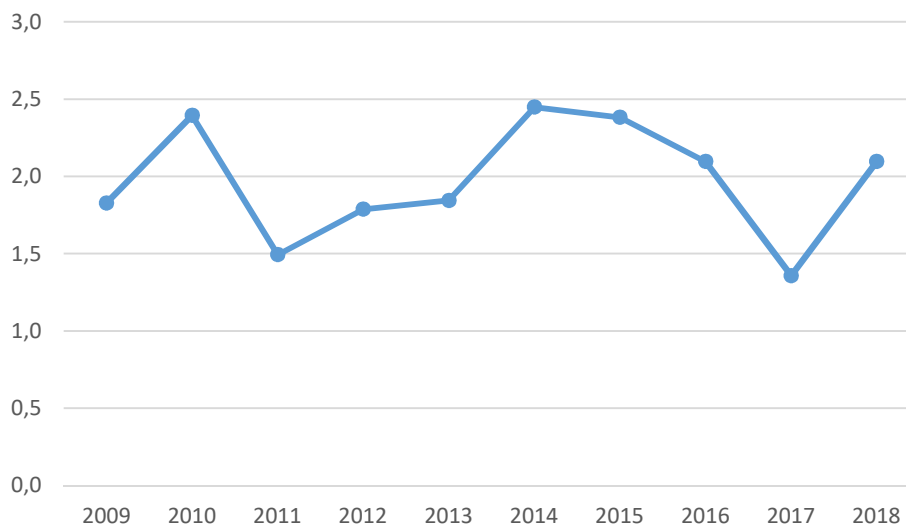
Em 2018, mesmo com uma quebra de produção, o VBP do trigo recuperou o resultado da safra 16/17, na qual a redução em virtude de fatores climáticos foi mais acentuada. Contribuíram para o resultado o aumento de 26% da produção e o aumento real de 23% do preço médio do produto. Assim como os dados de produção, o VBP da cultura também é caracterizado por frequentes oscilações, pois além da influência das alterações na produção, o comportamento dos preços no mercado internacional contribuem para acentuar as oscilações.

Gráfico 10 - Área e Produção de Trigo: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 11 - Valor Bruto da Produção de Trigo em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Em 2018 a região Oeste produziu 24% do trigo paranaense, na sequência a Norte-central foi responsável por 16% do volume total.

Tabela 4 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Trigo

Município	Área (mil ha)	Produção (mil T)	VBP (milhões R\$)	Participação
Cascavel	50	161	121	6%
Tibagi	25	83	60	3%
Mamborê	22	59	44	2%
Céu Azul	14	54	40	2%
Arapoti	16	53	39	2%
Paraná	1.104	2.826	2.097	100%

Fonte: SEAB/DERAL

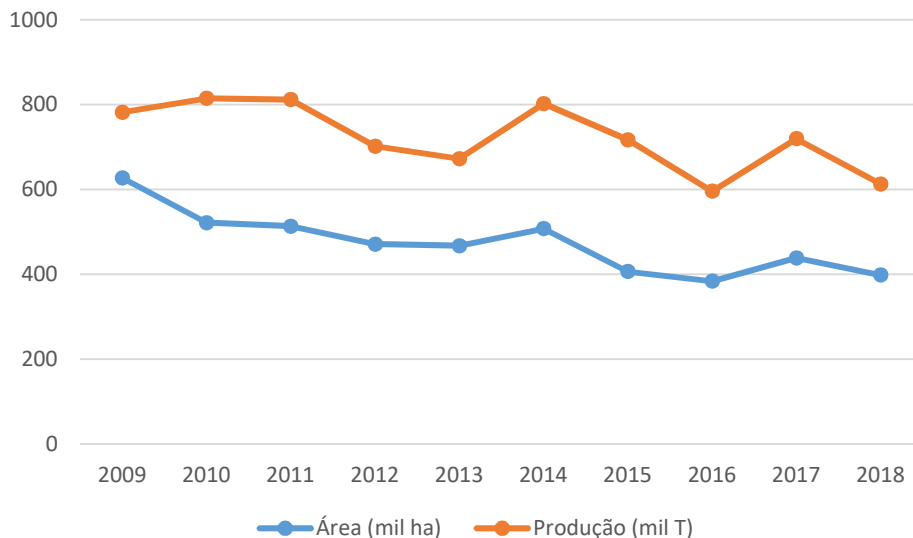
Feijão

A área e a produção das três safras agregadas do feijão apresentaram correlação positiva no período em análise, embora a redução da área tenha sido mais acentuada do que a da produção. Em 2009, a área colhida era de 627 mil hectares e a produção de 782 mil toneladas, já em 2018 os valores foram, respectivamente, de 398 mil hectares e 613 mil toneladas.

A redução da participação da cultura na formação da renda agropecuária do Paraná ocorreu tanto em função do decréscimo da produção como, principalmente, pela desvalorização dos preços. Deflacionando os preços médios da tonelada do feijão dos últimos dez levantamentos, os preços de 2018 atingiram sua pior cotação. Somente em relação à safra 16/17 os preços do VBP 2018 recuaram 32%.

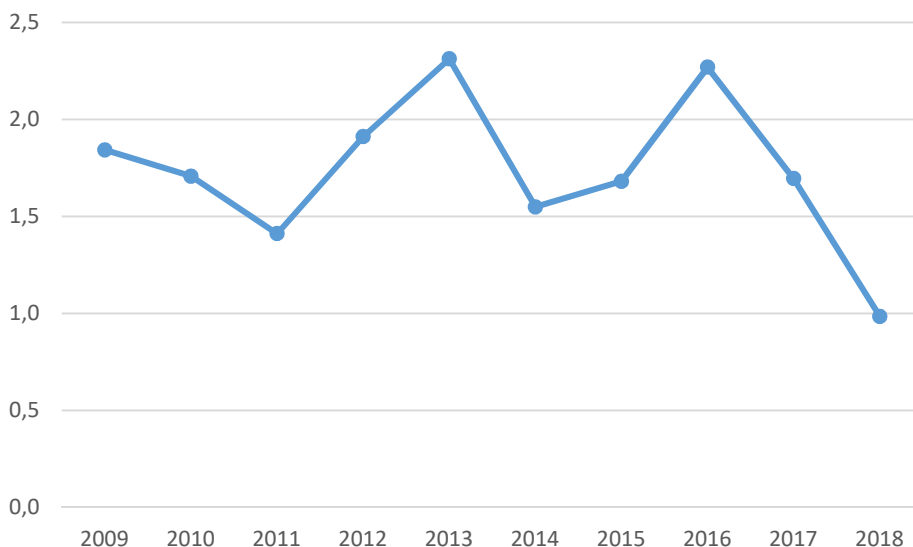
O VBP da cultura que já atingiu R\$ 2,3 bilhões em 2013, em 2018 teve o modesto resultado de R\$ 986 milhões. O impacto de tal redução foi bastante significativo no faturamento das regiões em que a atividade possui expressão. Entre 2009 a 2018, o VBP do feijão teve taxa de crescimento real negativa de 6,7%, sendo o pior resultado dentre as principais lavouras.

Gráfico 12 - Área e Produção de Feijão: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 13 - Valor Bruto da Produção de Feijão em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

O Paraná é o maior produtor de feijão-preto (IBGE, 2019). No âmbito estadual, o destaque é a região Sudeste, responsável por 26% da produção: os municípios de Prudentópolis e Irati, inclusive, figuram entre os principais produtores no ranking nacional.

Tabela 5 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Feijão

Município	Área (mil ha)	Produção (mil T)	VBP (milhões R\$)	Participação
Prudentópolis	23	31	49	5%
Irati	17	29	47	5%
Castro	15	26	42	4%
Tibagi	12	20	32	3%
Ivaí	13	18	29	3%
Paraná	398	613	986	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Outras Grandes Culturas

Em 2018, as demais grandes culturas agrícolas contribuíram com 7% do total do VBP paranaense, os produtos abordados nessa seção são: a cana-de-açúcar, a mandioca e o fumo. Na safra 17/18, o grupo retraiu 12% quando comparado à safra anterior, o VBP passou de R\$ 7,3 bilhões para R\$ 6,4 bilhões. A retração pode ser explicada pela redução dos preços e da produção da cana-de-açúcar e do preço da mandioca.

Tabela 6 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: Produção, valor e participação de Outras Grandes Culturas

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Cana-de-Açúcar	40.104	37.717	-6%	2.918	2.500	-14%	39%	3%
Mandioca	3.152	3.353	6%	1.989	1.699	-15%	27%	2%
Fumo	195	187	-4%	1.715	1.689	-2%	26%	2%
Café	76	66	-12%	558	422	-24%	7%	0%
Outros				86	98	14%	2%	0%
TOTAL				7.267	6.409	-12%	100%	7%

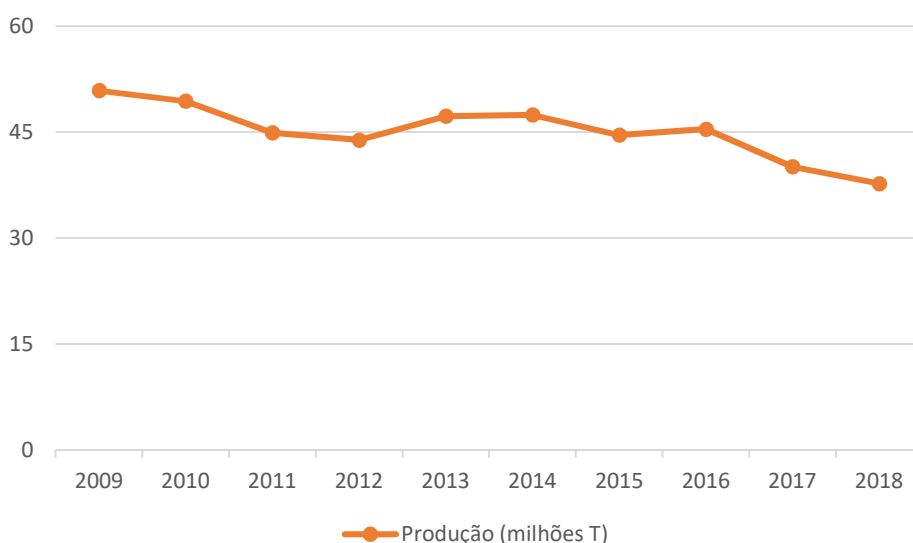
Fonte: SEAB/DERAL

Cana-de-açúcar

A área de cana-de-açúcar tem se mantido estável no período entre 2009 a 2018, com a média de 627 mil hectares. Embora a área da safra 17/18 tenha reduzido 2% em relação à safra 16/17, a produção retraiu de forma mais acentuada no mesmo período, passando de 40 para 37 milhões de toneladas, recuo de 6%. Concomitante à redução de área e de produção, o preço médio da tonelada da cana em 2018 também reduziu para R\$66,29, já em 2017 o preço foi de R\$ 72,77 em valores reais. Assim, com redução de todas as variáveis, o VBP da cultura reduziu 14% de uma safra para a outra, chegando a R\$ 2,5 bilhões em 2018.

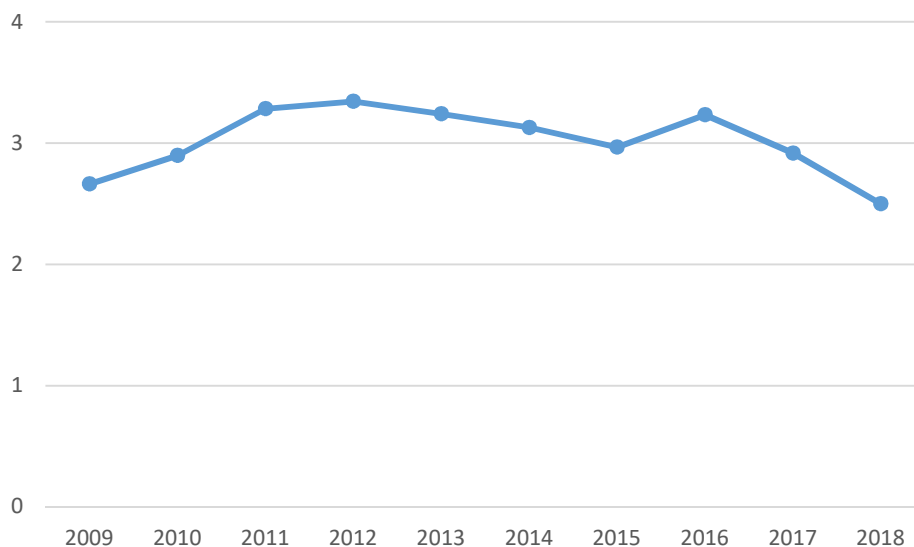
O panorama do setor sucroalcooleiro paranaense nas últimas safras é de retração, com redução de área, produção, produtividade e usinas instaladas. O VBP da cultura teve a taxa de crescimento anual de -0,7% entre 2009 a 2018. Na safra 17/18 a redução da produção de cana-de-açúcar ocorreu de forma concentrada no Norte-central do estado, responsável por 69% da contração da produção, com 1,6 milhões de toneladas a menos em relação à safra 16/17.

Gráfico 14 - Área e Produção de Cana-de-açúcar: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 15 - Valor Bruto da Produção de Cana-de-açúcar em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Mais da metade da produção de cana-de-açúcar está localizada no Noroeste paranaense (51%), inclusive contando com o município de maior produção, Cianorte.

Tabela 7 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Cana-de-açúcar

Município	Área (mil ha)	Produção (mil T)	VBP (milhões R\$)	Participação
Cianorte	18	1.341	89	4%
Jacarezinho	17	1.304	86	3%
Cambará	14	1.217	81	3%
Paranacity	18	1.018	67	3%
Rondon	20	988	65	3%
Paraná	597	37.717	2.500	100%

Fonte: SEAB/DERAL

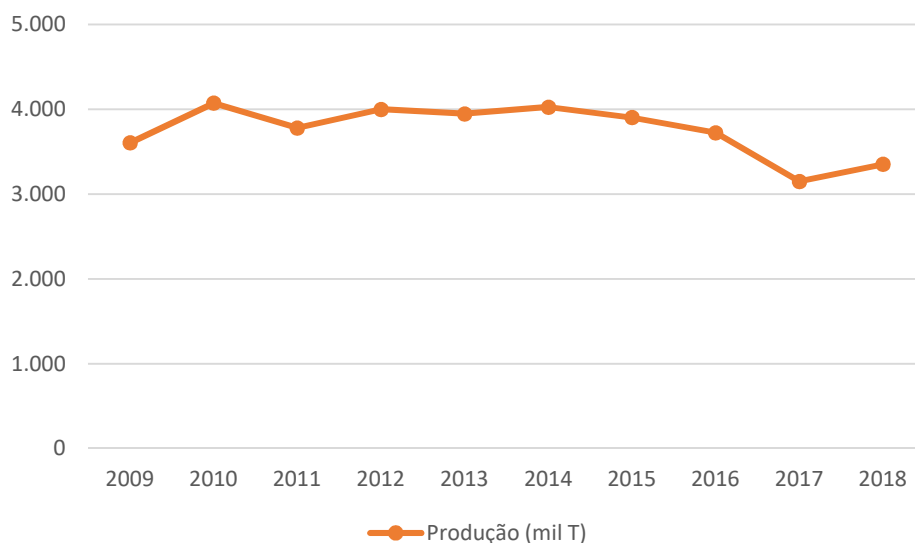
Mandioca

Nos últimos dez levantamentos a área colhida da cultura da mandioca oscilou, com área mínima de 134 mil hectares em 2017 e máxima de 171 mil hectares em 2009. Na última safra o Paraná teve a segunda menor produção nos últimos dez levantamentos, com 3,4 milhões de toneladas. Embora tenha ocorrido aumento de área e produção em relação à safra passada, o VBP da safra 17/18 atingiu o valor de R\$ 1,7 bilhão, valor que apresenta uma redução em valores reais de 15%.

Apesar do VBP da mandioca ter apresentado grandes oscilações nos últimos dez levantamentos, a cultura possui, dentre os produtos da agricultura, a segunda melhor taxa de crescimento médio do VBP com 5,9%. No período, a flutuação no VBP da cultura foi muito mais sensível às alterações de preços do que de produção.

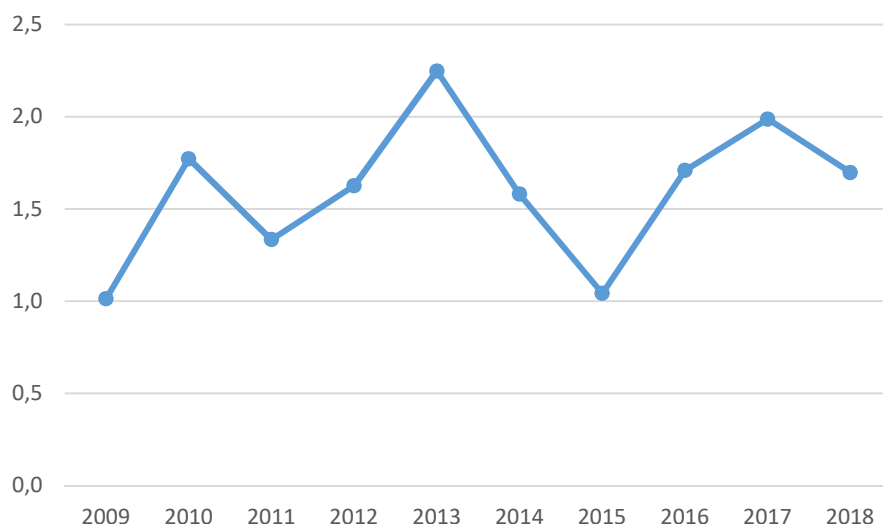
O Paraná é o maior produtor de mandioca (IBGE, 2019) e tem sua produção fundamentalmente destinada à indústria, com 88% direcionada para esse fim e 12% para consumo humano. A produção está concentrada no Noroeste do estado, região responsável por 60% da produção. Dos cinco maiores municípios produtores, quatro estão localizados no Noroeste, sendo que mais de 98% da produção é destinada ao abastecimento das indústrias de fécula ou de farinha. A exceção é Cerro Azul, localizada na Região Metropolitana de Curitiba, cuja produção é 100% voltada ao consumo humano.

Gráfico 16 - Área e Produção de Mandioca: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 17 - Valor Bruto da Produção de Mandioca em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 8 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Mandioca

Município	Área (mil ha)	Produção (mil T)	VBP (milhões R\$)	Participação
Icaraíma	7	173	80	5%
Umuarama	5	132	62	4%
Cerro Azul	5	105	91	5%
Maria Helena	5	84	39	2%
Querência Do Norte	4	75	35	2%
Paraná	149	3.353	1.699	100%

Fonte: SEAB/DERAL

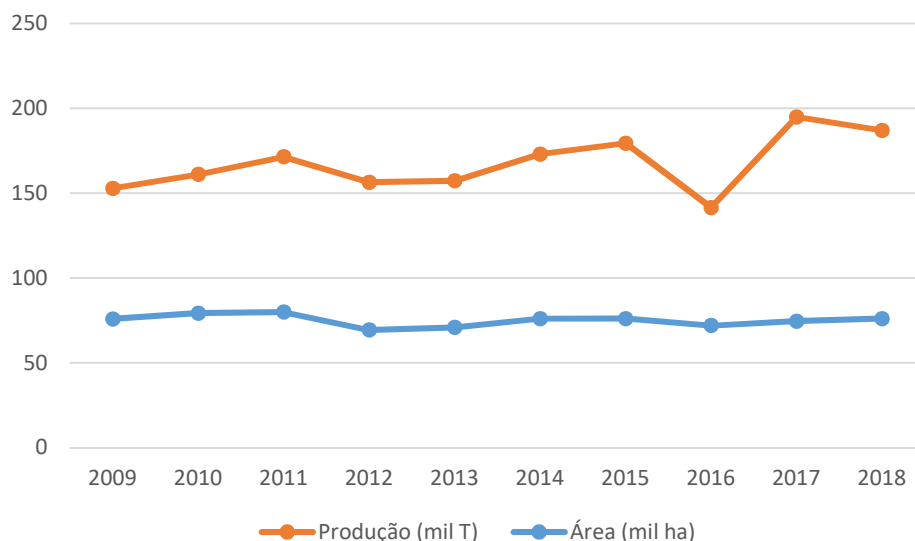
Fumo

Entre 2009 e 2018, a área de fumo teve pouca oscilação, com média de 75 mil hectares colhidos, demonstrando que a cultura tem uma participação já consolidada no Paraná, estimulada pela rentabilidade do fumo para pequenos produtores. Com exceção da safra 15/16, na qual houve uma quebra em virtude de fatores climáticos e foram produzidas 142 mil toneladas, a produção da

cultura não sofreu grandes oscilações ao longo desse período. Em 2018, produção foi de 195 mil toneladas e a tonelada atingiu o valor de R\$ 9.030,49, valorização real de 3% em relação ao preço médio praticado na safra 16/17.

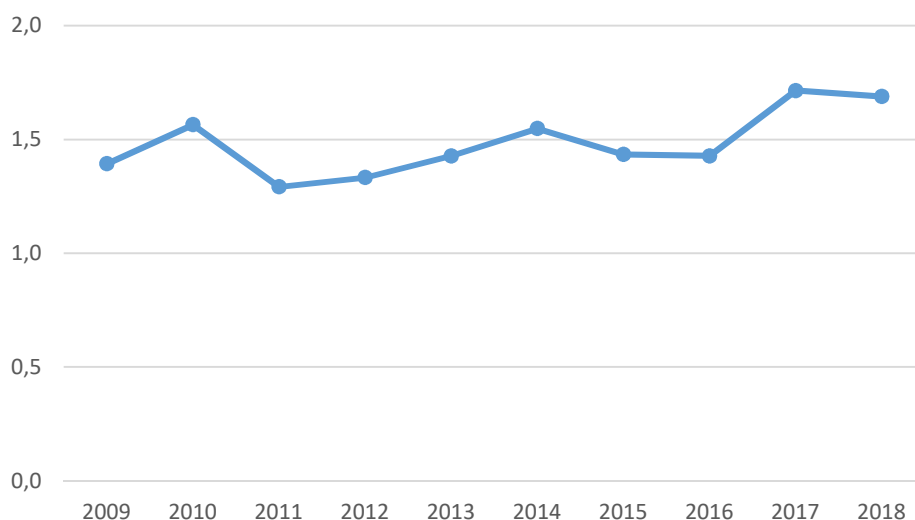
Considerando os valores deflacionados, o VBP médio do Fumo nos últimos dez levantamentos tem sido de R\$ 1,5 bilhão. O resultado de 2018 foi R\$ 1,7 bilhão, valor 2% inferior ao da safra anterior.

Gráfico 18 - Área e Produção de Fumo: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 19 - Valor Bruto da Produção de Fumo em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

A produção de fumo está localizada principalmente na Região Sudeste, com 67% do VBP, em propriedades essencialmente da agricultura familiar.

Tabela 9 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Fumo

Município	Área (mil ha)	Produção (mil T)	VBP (milhões R\$)	Participação
São Joao Do Triunfo	8	22	195	12%
Rio Azul	7	16	143	8%
Prudentópolis	5	12	108	6%
Ipiranga	5	12	105	6%
Piên	4	11	101	6%
Paraná	76	187	1.689	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Hortaliças

Na safra 17/18 o grupo das hortaliças participou com 3,7% da formação do VBP Paranaense, atingindo o valor de R\$ 3,3 bilhões, valorização real de 1% frente a safra anterior. Os destaques do grupo são a batata inglesa, o tomate, a couve-flor, a alface e a cebola. Os preços médios dos produtos de maior relevância do grupo tiveram valorização, fator que contribuiu para a variação positiva do faturamento das hortaliças.

O grupo das hortaliças é caracterizado por expressivas oscilações, tanto de produção como de preços médios dada a suscetibilidade das culturas aos fatores climáticos. Assim, grandes variações são frequentemente verificadas na série histórica, como por exemplo, a participação de 3,6% do grupo no VBP total de 2017 face aos 5,6% de participação no VBP de 2009.

Tabela 10 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: Produção, valor e participação de Hortaliças

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R\$)			Participação 2018	
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Batata inglesa	839	838	0%	522	668	28%	20%	1%
Outros				683	623	-9%	19%	1%
Tomate	259	232	-10%	539	511	-5%	15%	1%
Couve-flor	64	63	-1%	293	272	-7%	8%	0%
Alface	140	145	3%	167	172	3%	5%	0%
Cebola	131	126	-4%	112	140	25%	4%	0%
Repolho	334	333	0%	125	120	-4%	4%	0%
Batata doce	92	84	-9%	120	108	-10%	3%	0%
Milho-verde*	225.146	217.591	-3%	85	105	23%	3%	0%
Cenoura	117	92	-22%	115	103	-10%	3%	0%
Beterraba	97	89	-8%	79	96	23%	3%	0%
Pepino	72	68	-6%	90	83	-7%	3%	0%
Abóbora	88	82	-7%	64	70	9%	2%	0%
Pimentão	48	42	-12%	71	68	-4%	2%	0%
Batata salsa	38	38	2%	79	62	-22%	2%	0%
Couve	27	27	0%	55	55	0%	2%	0%
Abobrinha	51	50	-3%	65	44	-33%	1%	0%
Especiarias				42	37	-12%	1%	0%
TOTAL				3.306	3.337	1%	100%	4%

Fonte: SEAB/DERAL

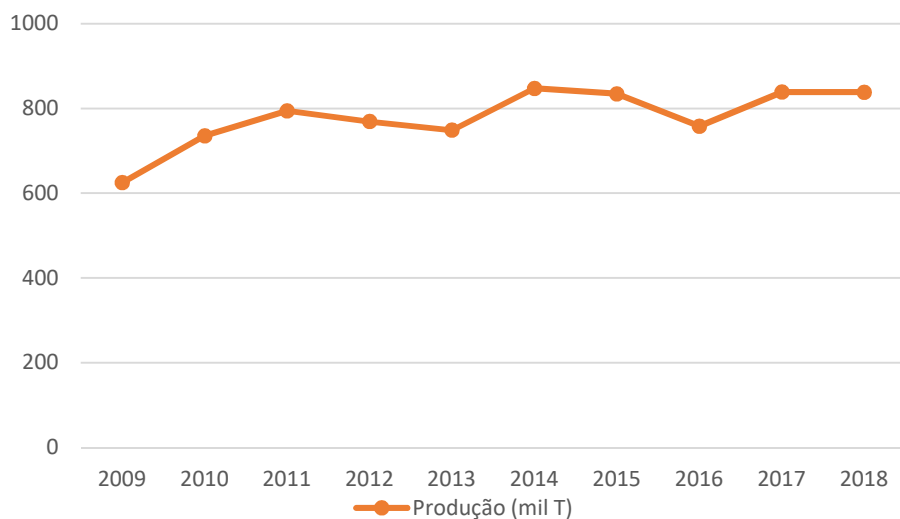
Nota: * valor em unidades

Batata inglesa

A área colhida de batata inglesa tem sido estável nos últimos levantamentos, sendo em média de 30 mil hectares. A produção também não tem apresentado grandes oscilações, registrando resultados entre 730 a 850 mil toneladas, a exceção foi o ano de 2009 em que a produtividade foi aquém da média e a produção foi de 695 mil toneladas. Na safra 17/18, embora a área tenha oscilado negativamente em 3%, a produção não sofreu variações.

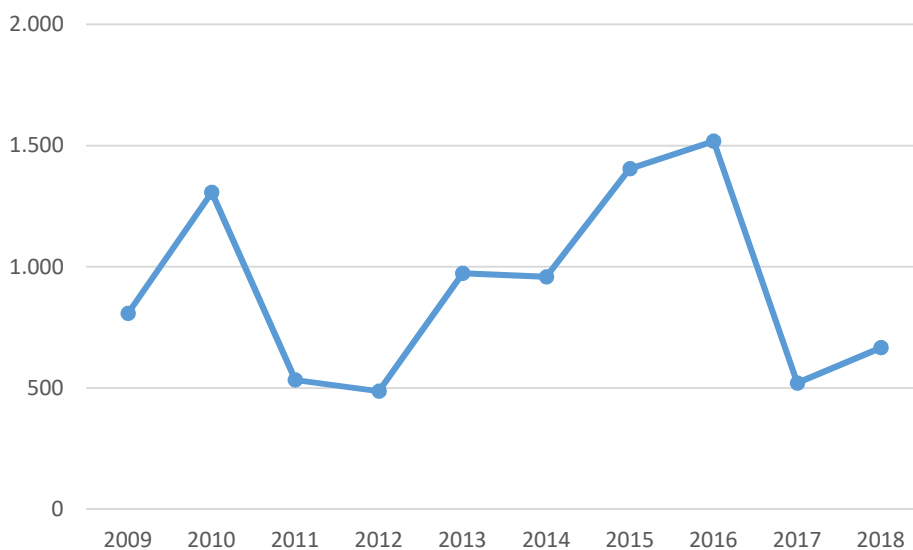
Em contraposição à estabilidade de área e de produção, o VBP da batata apresentou grandes oscilações ao longo dos últimos dez levantamentos. Responsável pelas flutuações, o preço médio da tonelada da batata, com os valores corrigidos, já teve a cotação mínima de R\$ 622,10 em 2017 e máxima de R\$ 2.002,98 em 2016. Em 2018, o VBP da batata foi de R\$ 667 milhões, valor 28% superior ao registrado em 2017 em termos reais. Dado que a produção entre as duas últimas safras não teve alteração significativa, o percentual de aumento do VBP foi exatamente o mesmo da valorização da tonelada do produto.

Gráfico 20 - Produção de Batata inglesa: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 21 - Valor Bruto da Produção de Batata inglesa em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

As principais regiões produtoras de batata são a Metropolitana de Curitiba (30%), a Centro-sul (27%) e a Sudeste (20%). A cultura está presente em um quarto dos municípios paranaenses, sendo que Guarapuava, maior produtor, sozinho é responsável por 14% do VBP da cultura.

Tabela 11 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Batata inglesa

Município	Área (mil ha)	Produção (T)	VBP (milhões R\$)	Participação
Guarapuava	3.280	114.920	92	14%
São Mateus Do Sul	2.840	66.560	53	8%
Contenda	2.700	62.950	50	7%
Castro	2.010	60.300	48	7%
Pinhão	1.600	55.726	44	7%
Paraná	30.144	838.372	668	100%

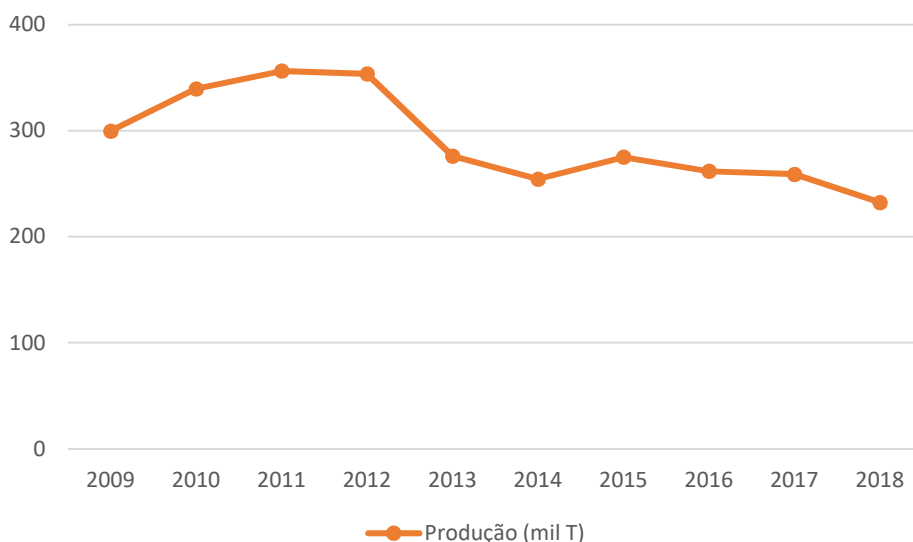
Fonte: SEAB/DERAL

Tomate

A área média colhida do tomate nos últimos levantamentos foi de 4,8 mil hectares, o maior valor ocorreu em 2012 com 5,8 mil hectares, já em 2018 a cultura registrou a menor área do período, com 3,9 mil hectares. A produção teve seu máximo em 2012 com 357 mil toneladas, sendo seu menor resultado o da safra 17/18, com 232 mil toneladas.

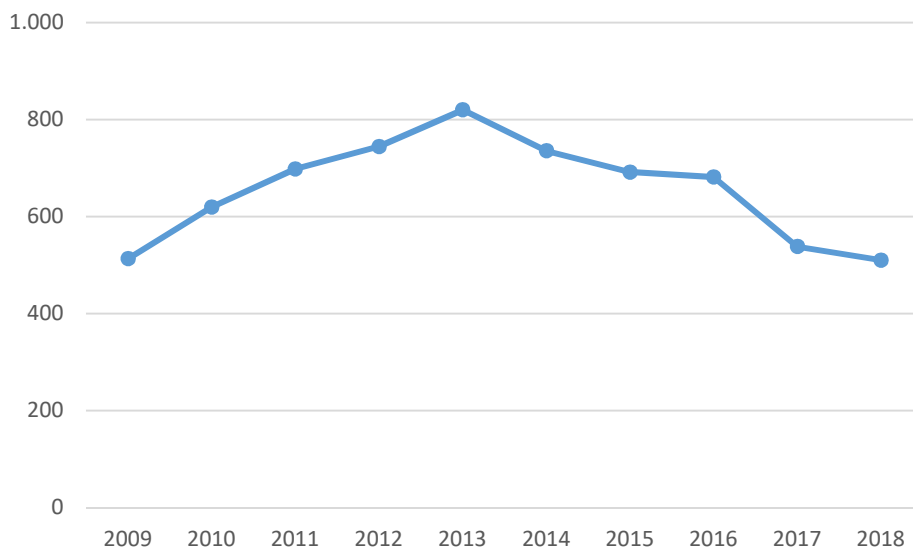
Com recuo de 10% da produção de 2018 em relação à 2017, a redução do VBP da cultura foi amenizada pelo preço médio da tonelada, o qual correspondeu a R\$ 2.197, valor 6% superior ao preço médio de 2017 em termos reais. Assim, o VBP do tomate em 2018 foi de R\$ 511 milhões.

Gráfico 22 - Produção de Tomate: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 23 - Valor Bruto da Produção de Tomate em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

As principais regiões na produção de tomate são a Norte-central, que contribuiu com 35% do VBP 2018, seguida da Centro-oriental e da Norte Pioneiro, as quais, respectivamente, participaram com 25% e 20%.

Tabela 12 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Tomate

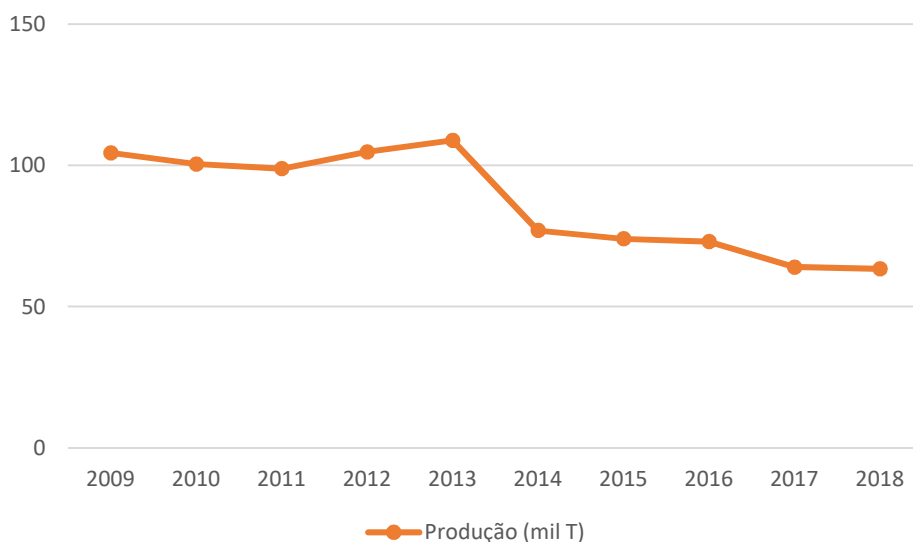
Município	Área (ha)	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
Reserva	570	37.950	83.475	16%
Faxinal	192	14.610	32.085	6%
Marilândia Do Sul	145	12.760	28.076	5%
Wenceslau Braz	130	7.915	17.397	3%
Londrina	100	7.180	15.799	3%
Paraná	3.860	232.493	510.747	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Couve-flor

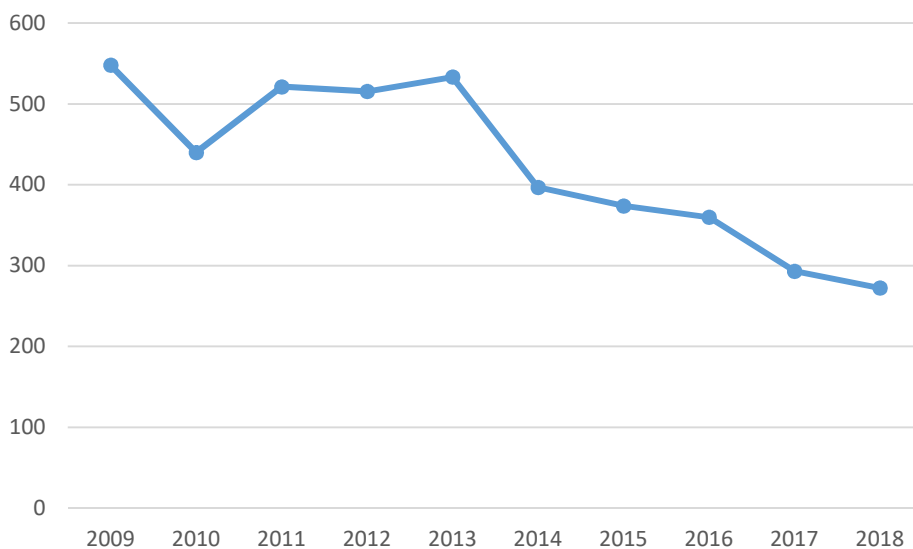
Terceira hortaliça em participação no VBP, a couve-flor teve pouca oscilação na área colhida no período entre 2009 a 2018, com média de 3 mil hectares. A produção, no entanto, teve mais alterações no mesmo período, com a maior produção no ano de 2013, com 109 mil toneladas, e a menor em 2018, com 63 mil toneladas.

Gráfico 24 - Produção de Couve-flor: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 25 - Valor Bruto da Produção de Couve-flor em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

No período em análise, o resultado do VBP da cultura esteve mais correlacionado às mudanças na produção do que no preço médio, a exceção ocorreu no ano de 2010, quando a alteração do preço médio sobressaiu no resultado final do VBP. A retração de 17% no preço médio contribuiu para o recuo de 20% no faturamento da couve-flor.

O VBP da couve-flor em 2018 foi de R\$ 272 milhões, valor 7% inferior ao registrado na safra anterior. A Região Metropolitana de Curitiba tem grande destaque na produção da hortaliça, na safra 17/18 contribuiu com 79% da formação da renda da cultura. Outra região com relevância na produção é a Norte-central, com participação de 13% no VBP.

Tabela 13 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Couve-flor

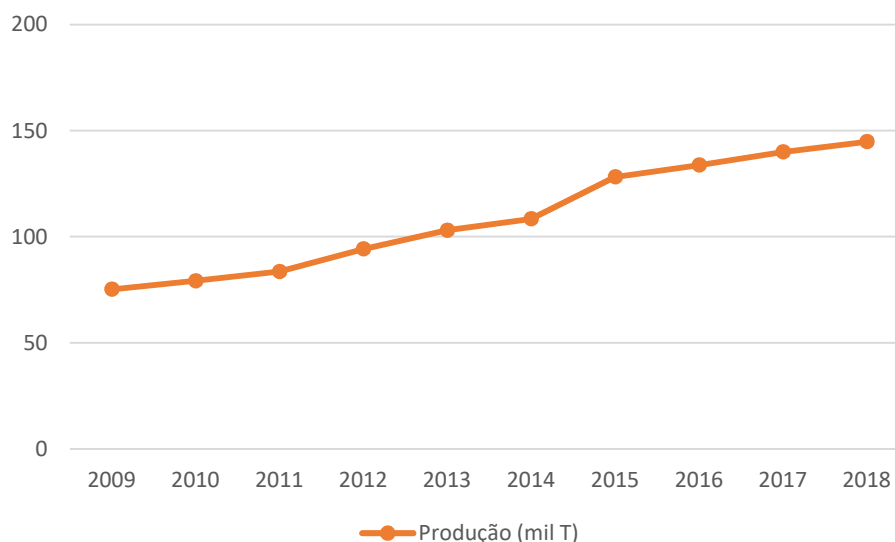
Município	Área (ha)	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
São Jose Dos Pinhais	700	19.600	84.231	31%
Colombo	550	16.500	70.909	26%
Marilândia Do Sul	90	3.420	14.697	5%
Araucária	125	3.250	13.967	5%
Tamarana	95	1.900	8.165	3%
Paraná	2.503	63.403	272.474	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Alface

Nos últimos dois levantamentos a alface ultrapassou a participação da cebola na formação do VBP total. A cultura tem apresentado trajetória ascendente com aumento de área e de produção ao menos nos últimos 10 anos da pesquisa. Em 2009, foram colhidos 3,9 mil hectares e 75 mil toneladas da hortaliça, em 2018 a área passou para 6,9 mil hectares e a produção para 145 mil toneladas.

Gráfico 26 - Produção de Alface: 2009 a 2018

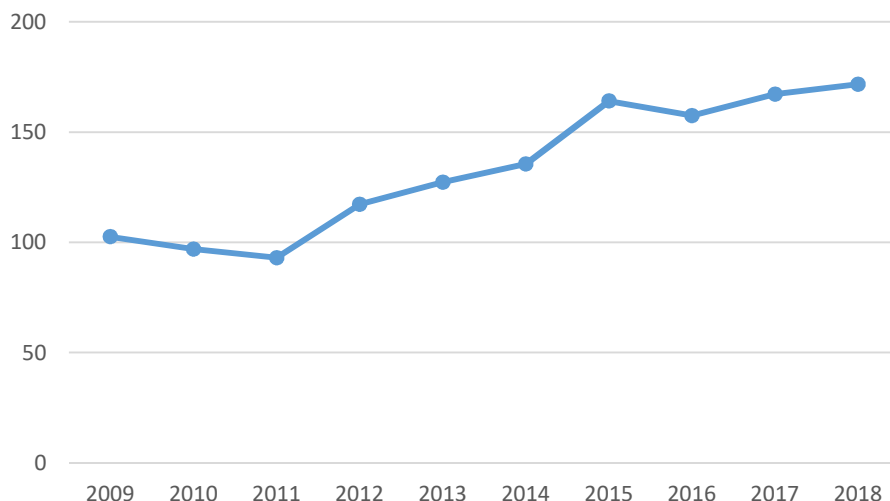


Fonte: SEAB/DERAL

Dado o crescimento da produção da alface em todos os anos, as oscilações no VBP ocorreram em virtude das alterações no preço médio. No intervalo em análise, a taxa média de crescimento anual do VBP da alface teve o melhor resultado entre as hortaliças, de 6%. No último levantamento o montante foi de R\$ 172 milhões, valor 3% superior em termos reais ao registrado da safra 16/17.

Assim como a couve-flor, as principais regiões produtoras são a Metropolitana de Curitiba, com 48% do VBP, e a Norte-central, com 22%.

Gráfico 27 - Valor Bruto da Produção de Alface em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 14 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Alface

Município	Área (ha)	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
Colombo	1.050	33.705	39.959	23%
São Jose Dos Pinhais	850	18.700	22.170	13%
Londrina	650	12.350	14.642	9%
Almirante Tamandaré	200	4.400	5.216	3%
Marialva	180	3.600	4.268	2%
Paraná	6.893	144.853	171.732	100%

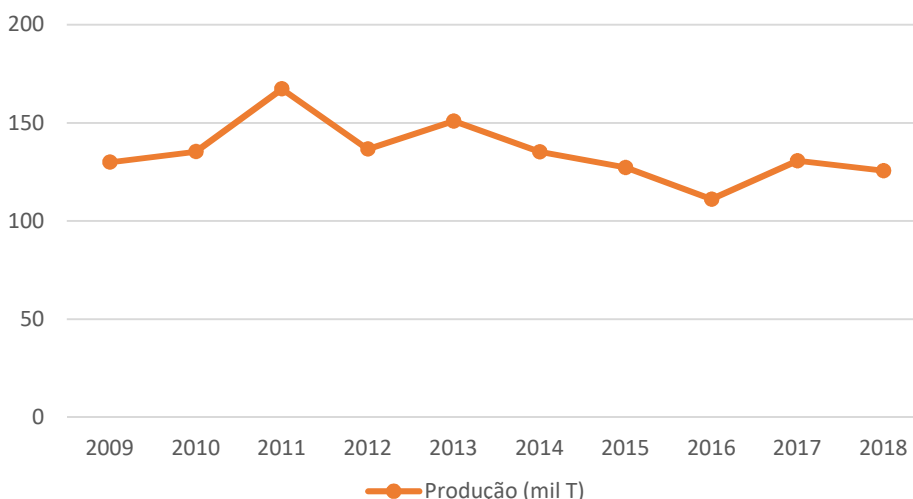
Fonte: SEAB/DERAL

Cebola

A área da cebola tem reduzido nos últimos anos, sendo que a máxima ocorreu em 2011 com 8,1 hectares e a mínima em 2018 com 4,8 hectares. Em relação à safra 16/17, a última safra reduziu a área em 13% e a produção em 4%, chegando a 126 toneladas.

Embora a área e a produção tenham reduzido na última safra, o VBP da cebola teve ganho real de 25% e chegou a R\$ 139,6 milhões. O preço médio da tonelada encerrou 2018 a R\$ 1.110,50, valor 30% superior ao preço médio da safra 16/17.

Gráfico 28 - Produção de Cebola: 2009 a 2018

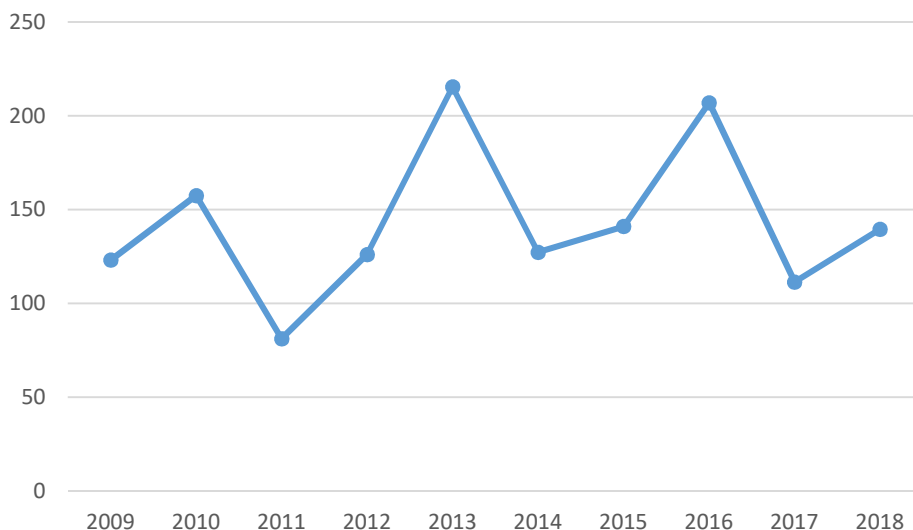


Fonte: SEAB/DERAL

As fortes oscilações no preço médio da cultura são evidenciadas pela inconstância nos resultados do VBP. Entre 2009 a 2018, o VBP da cebola teve o menor resultado em 2011, de R\$ 81,3 milhões, e o maior em 2013, de R\$ 215,5. Cabe ainda observar que o excedente de produção pode pressionar negativamente os preços, como em 2011.

A produção de cebola está concentrada em três regiões do Paraná: Metropolitana de Curitiba com 59%, Sudeste com 24%, e Centro-sul com 10%.

Gráfico 29 - Valor Bruto da Produção de Cebola em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 15 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Cebola

Município	Área (ha)	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
Contenda	1.000	25.000	27.763	20%
Irati	450	15.975	17.740	13%
Quitandinha	465	12.323	13.684	10%
Guarapuava	275	11.000	12.216	9%
Araucária	400	8.800	9.772	7%
Paraná	4.819	125.738	139.632	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Frutas

Em 2018, o grupo das frutas teve participação de 1,9% no VBP total, com o montante de R\$ 1,7 bilhão, cifra que em termos reais é 8% inferior ao valor registrado em 2017. As principais frutas são a laranja, a uva, o morango, a banana e a tangerina, as quais, juntas, representam 66% da renda do grupo. Nessa safra, os preços médios das frutas não tiveram ganho real quando comparadas à safra 16/17, fator que contribuiu para a retração do VBP do grupo.

Nos últimos dez levantamentos, a participação das frutas no rendimento total da agropecuária tem sido em média de 2%, já a taxa média de crescimento anual do VBP do grupo para o período é de 1,2%. Tais números demonstram que, embora tenham uma participação menos expressiva do que a dos grãos e algumas grandes culturas, as frutas têm posição consolidada na agricultura paranaense.

Tabela 16 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: Produção, valor e participação de Frutas

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R\$)			Participação 2018	
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Laranja	847	793	-6%	509	480	-6%	29%	0,5%
Outras				404	358	-11%	21%	0,4%
Uva	54	65	22%	210	254	21%	15%	0,3%
Morango	26	30	15%	190	169	-11%	10%	0,2%
Banana	210	195	-7%	166	120	-28%	7%	0,1%
Tangerina	110	111	1%	116	90	-23%	5%	0,1%
Maçã	35	31	-11%	84	79	-5%	5%	0,1%
Melancia	106	82	-23%	80	68	-15%	4%	0,1%
Pêssego	11	12	1%	33	37	11%	2%	0,0%
Ameixa	9	8	-8%	23	23	-2%	1%	0,0%
TOTAL				1.815	1.677	-8%	100%	0,0%

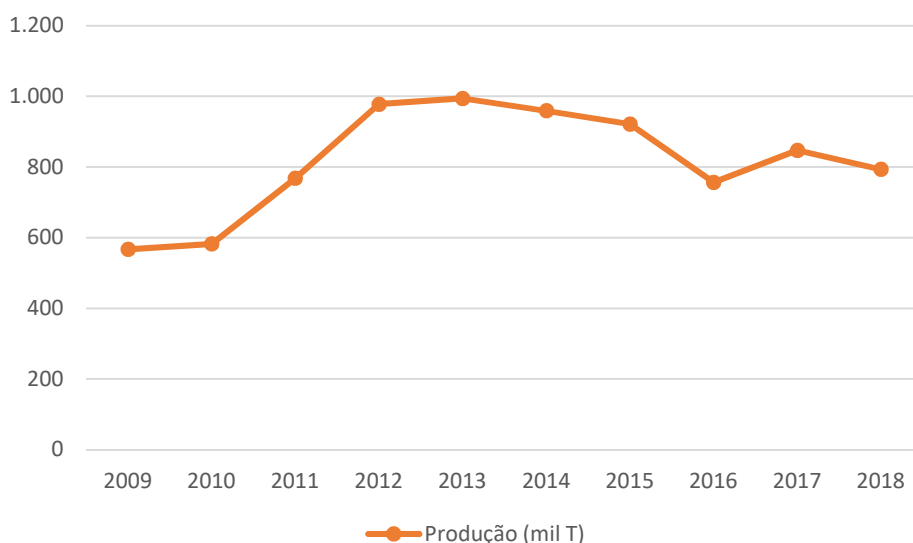
Fonte: SEAB/DERAL

Laranja

Entre 2009 a 2018, a área colhida da laranja oscilou entre 20 mil hectares em 2009 ao máximo de 28 mil hectares em 2012. No mesmo período a produção teve seu menor resultado em 2009 com 566,8 mil toneladas, enquanto o maior ocorreu em 2013 com 994,3 mil toneladas. Na safra 17/18, apesar da área de 21,9 mil hectares, a boa produtividade garantiu 793 mil toneladas da fruta.

Na safra 17/18 a redução de 6% da produção foi praticamente repassada na integralidade para o resultado do faturamento da cultura em 2018, tendo em vista que o preço médio de comercialização não sofreu alteração significativa. Dessa forma, o VBP 2018 da principal fruta foi de R\$ 480 milhões, 6% inferior ao resultado de 2017 deflacionando os valores. Ainda assim, o resultado de 2018 foi o segundo maior no período analisado, ficando atrás justamente do ocorrido em 2017. No intervalo entre 2009 a 2018 a taxa média de crescimento da renda do cítrico foi de expressivos 12%, a melhor taxa da agricultura, inclusive superior à taxa média da soja.

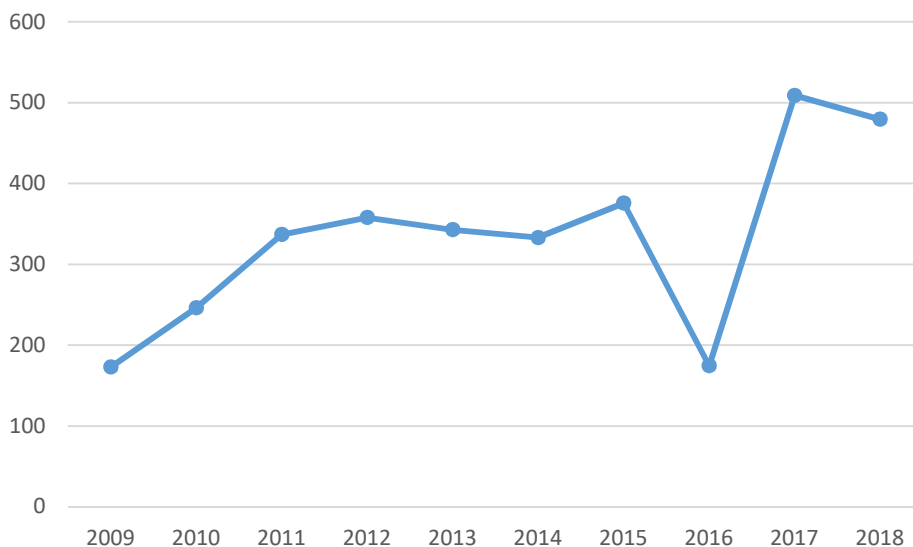
Gráfico 30 - Produção de Laranja: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

A produção de laranja está localizada principalmente nas regiões Noroeste e Norte-central, as quais participam, respectivamente, com 63% e 23% do valor bruto da cultura.

Gráfico 31 - Valor Bruto da Produção de Laranja em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 17 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Laranja

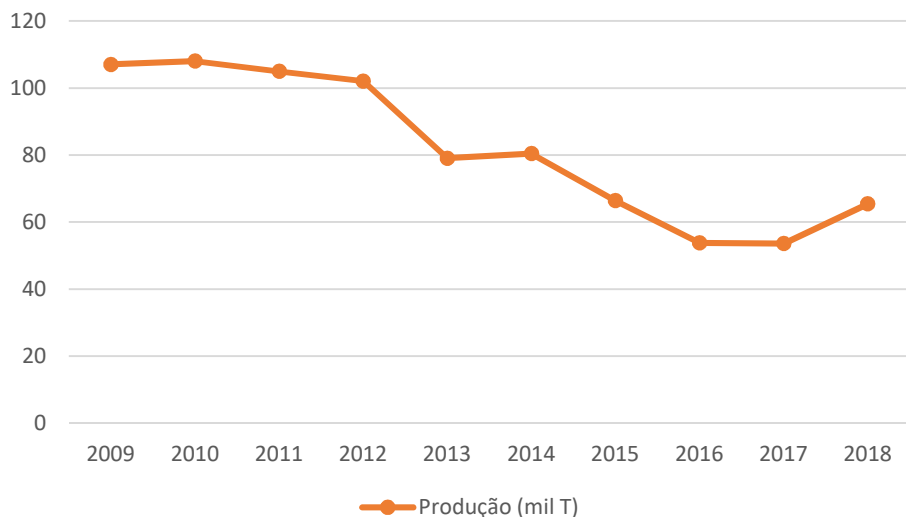
Município	Área (ha)	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
Paranavaí	3.650	146.000	88.266	18%
Alto Paraná	2.270	90.800	54.894	11%
Guairaçá	2.154	90.468	54.693	11%
Nova Esperança	1.100	46.700	28.233	6%
Cruzeiro Do Oeste	1.202	44.950	27.175	6%
Paraná	21.972	793.341	479.622	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Uva

A área das parreiras tem reduzido no estado, em 2010 tínhamos 6,5 mil hectares colhidos, no levantamento de 2018 foram 3,6 mil hectares, ou seja, uma redução de 44%. Com a produtividade sem sobressaltos, a produção da fruta também acompanha a tendência de queda. Em 2010 foram colhidas 108 mil toneladas, no levantamento atual foram 65 mil toneladas, recuo de 39%.

Gráfico 32 - Produção de Uva: 2009 a 2018

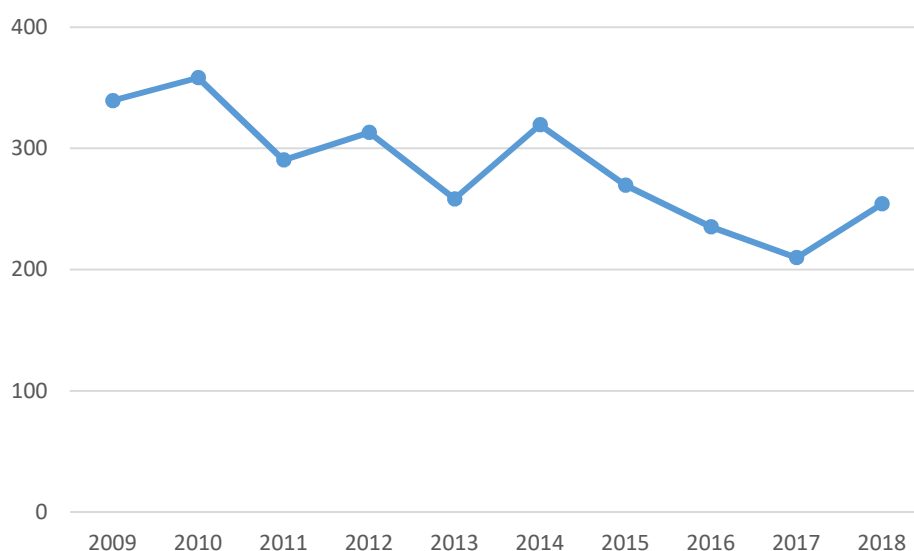


Fonte: SEAB/DERAL

Sobre o VBP da Uva, os resultados da série histórica em análise possuem maior correlação com as oscilações na produção do que nos preços médios, sendo que a primeira é positiva e a segunda negativa. A trajetória do VBP da cultura só não foi descendente em toda sua extensão em virtude do contraponto que os preços exerceram em alguns anos, tais como em 2012 e 2017. Já a taxa média de crescimento para o período foi de -3,2%.

Em comparação à safra 16/17, a produção teve expansão e o preço médio teve uma redução sutil, assim, o faturamento da safra 17/18 teve aumento real de 21%, totalizando R\$ 254 milhões.

Gráfico 33 - Valor Bruto da Produção de Uva em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

O município de Marialva, no Norte-central do Paraná, é o principal produtor de Uva, com 40% da produção no ano de 2018. As principais regiões são a Norte-central, com 50% e a Sudoeste e a Norte Pioneiro, ambas com 12% de participação na produção.

Tabela 18 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Uva

Município	Área (ha)	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
Marialva	500	23.601	100.851	40%
Bandeirantes	102	2.530	10.792	4%
Uraí	80	1.680	7.190	3%
Rosário Do Ivaí	182	1.442	6.120	2%
Jandaia Do Sul	58	1.246	5.289	2%
Paraná	3.637	65.469	254.350	100%

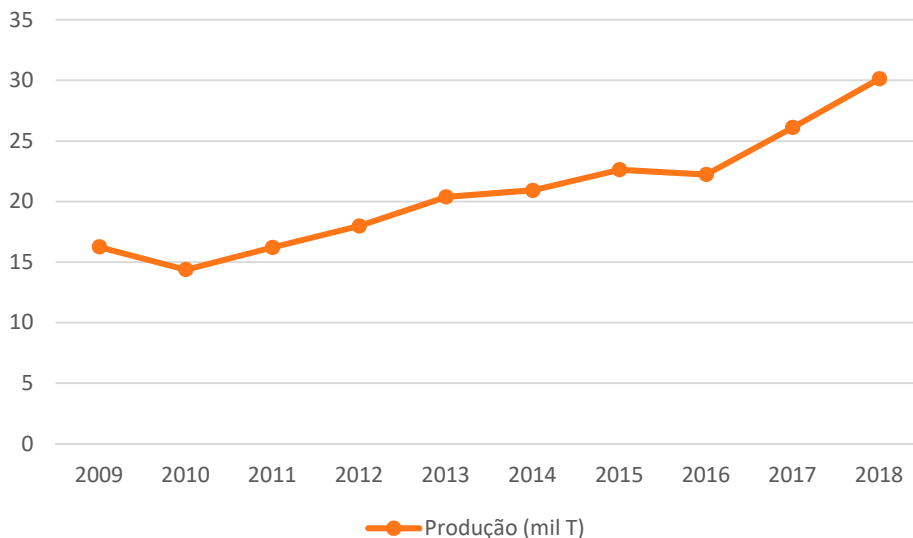
Fonte: SEAB/DERAL

Morango

A área colhida do morango no Paraná está se aproximando de mil hectares, em 2009 eram 577 hectares, ao passo que em 2018 a área chegou a 861 hectares. A produção também tem trajetória ascendente, passando de 16 mil toneladas em 2009 para 30 mil toneladas em 2018.

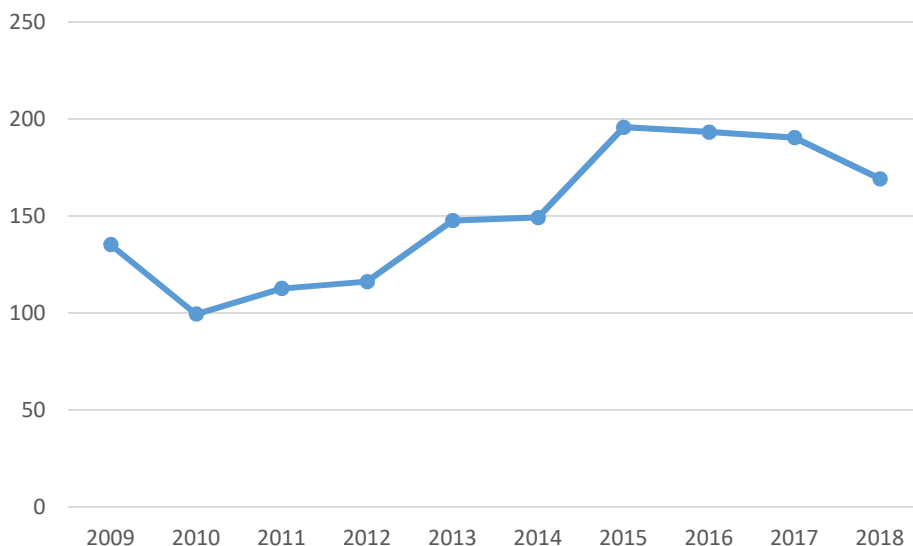
A cultura tem valor agregado de forma que, mesmo não sendo produzida em volume próximo das demais frutas, o faturamento é o terceiro maior do grupo. Em 2018, o VBP atingiu R\$ 169 milhões, em termos reais esse valor é 11% inferior ao registrado em 2017 em virtude da redução de 23% no preço médio.

Gráfico 34 - Produção de Morango: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 35 - Valor Bruto da Produção de Morango em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Os municípios da Região Metropolitana de Curitiba são os principais produtores de morango, sendo Araucária e na sequência São José dos Pinhais o primeiro e segundo maiores do Estado. A região foi responsável por 48% do VBP 2018, seguida pelo Norte Pioneiro, que contribuiu com 24% na formação da renda.

Tabela 19 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Morango

Município	Área (ha)	Produção (mil T)	VBP (mil R\$)	Participação
Araucária	80	4.800	26.923	16%
São José dos Pinhais	100	4.500	25.241	15%
Jaboti	80	4.000	22.436	13%
Pinhalão	30	1.350	7.572	4%
Pirai Do Sul	30	1.200	6.731	4%
Paraná	861	30.151	169.116	100%

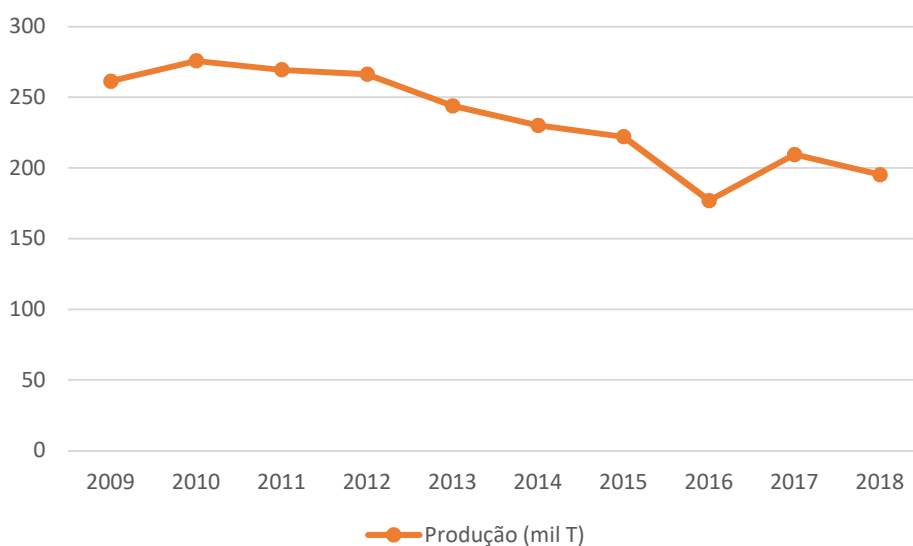
Fonte: SEAB/DERAL

Banana

Quarta fruta em participação no grupo, o cultivo da banana tem sido reduzido ao longo dos últimos anos. A área colhida que já foi de 11 mil hectares em 2009, em 2018 chegou a 8,5 mil hectares. A tendência de queda da área acompanha a redução na produção, em 2018 a produção de 195 mil toneladas foi 25% inferior à registrada em 2009.

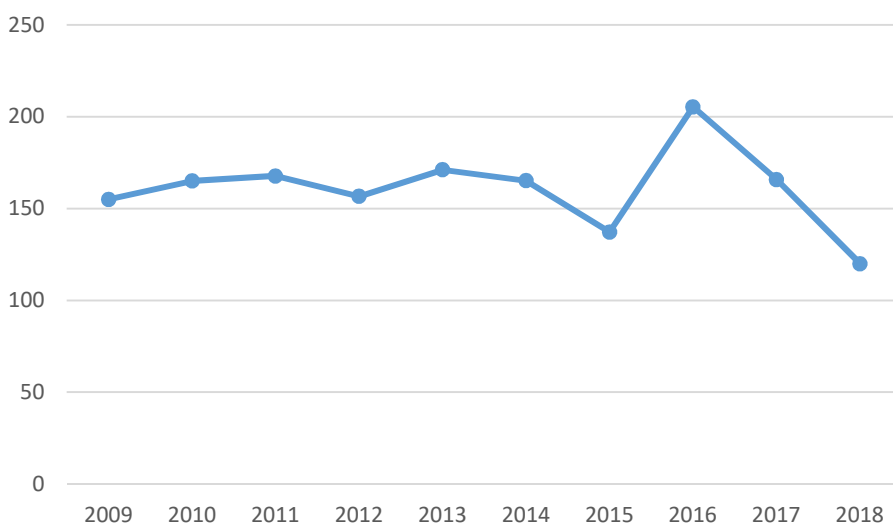
Ao longo da série histórica o VBP da banana só superou o montante de R\$ 200 milhões em 2016, ano em que fatores climáticos reduziram a produção e o preço médio foi pressionado pela oferta aquém da demanda. Em 2018, ocorreu o oposto, em função da queda no preço médio face a maior oferta nacional, o VBP foi de R\$ 120 milhões, o qual, em termos reais, representa o menor valor no período analisado.

Gráfico 36 - Produção de Banana: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 37 - Valor Bruto da Produção de Banana em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Os vizinhos Guaratuba e São José dos Pinhais produzem praticamente metade de toda banana paranaense, em 2018 o primeiro teve a participação de 42% e o segundo de 6% do total. A

Região Metropolitana de Curitiba¹ seguida do Norte Pioneiro são as principais regiões, com respectivamente, 59% e 15% do VBP da fruta.

Tabela 20 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Banana

Município	Área (ha)	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
Guaratuba	3300	82.500	50.700	42%
São Jose Dos Pinhais	350	12.600	7.743	6%
Andirá	314	9.106	5.596	5%
Guaraqueçaba	522	7.830	4.812	4%
Novo Itacolomi	400	7.600	4.671	4%
Paraná	8.486	195.338	120.045	100%

Fonte: SEAB/DERAL

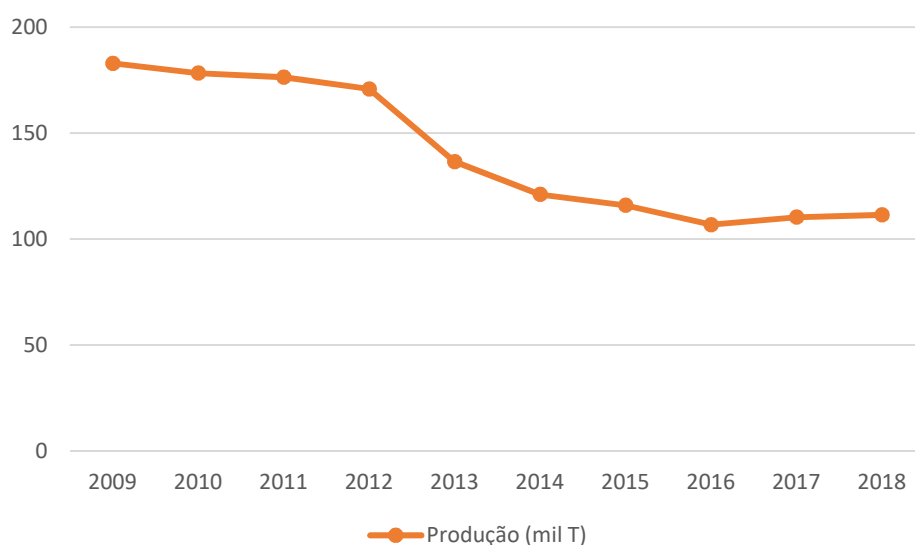
Tangerina

A renda gerada pela produção de tangerina, seja ela montenegrina, murcote ou ponkan, é a quinta em relevância na composição do VBP do grupo. E, embora o faturamento tenha oscilado ao longo dos últimos dez anos, a área e a produção da cultura têm trajetória decrescente. A área que em 2009 era de 10 mil hectares, chegou a 6,5 mil hectares em 2018, com decréscimo em todos os anos. A produção observada no primeiro ano da série de 183 mil toneladas, em 2018 recuou para 111 mil toneladas.

Assim, as flutuações no VBP são justificadas pela influência das oscilações nos preços médios. Em 2018, apesar da produção ter sido superior à de 2017, o preço médio teve desvalorização real de 23%, mesmo percentual da retração do VBP.

Mais de três quartos das tangerinas produzidas no estado são do tipo ponkan (78%), a montenegrina corresponde por 16% e a murcote por 6%. O município de Cerro Azul é o grande destaque na produção do cítrico, com participação de pelo menos um terço do total de cada um dos tipos. O município de Paranaíba, único que figura entre os principais e não está na RMC, tem destaque na produção da tangerina montenegrina, produzindo 20% do total da variedade.

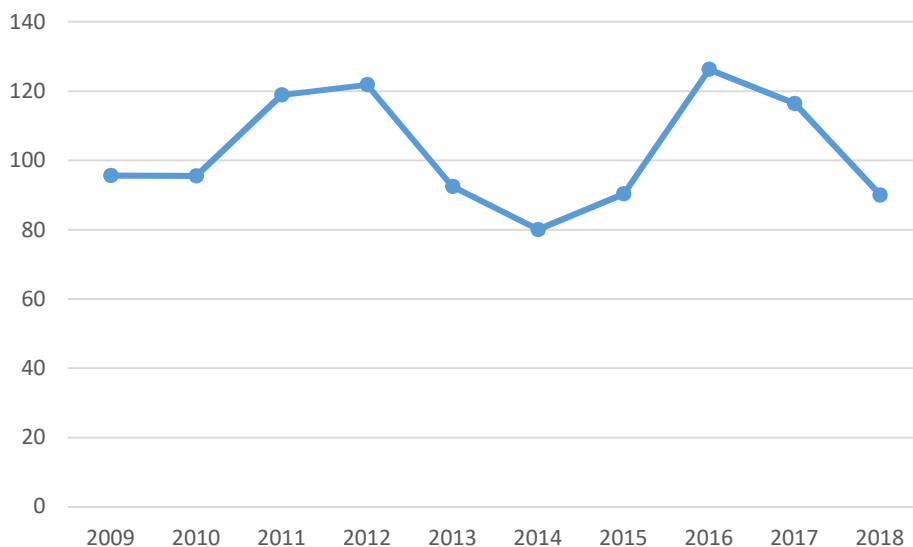
Gráfico 38 - Produção de Tangerina: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

¹ Na classificação adotada o litoral do estado faz parte da RMC.

Gráfico 39 - Valor Bruto da Produção de Tangerina em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 21 - VBP 2018: área, produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Tangerina

Município	Área (ha)	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
Cerro Azul	2930	46.880	37.526	42%
Doutor Ulysses	1710	28.910	22.734	25%
Rio Branco Do Sul	365	7.647	6.013	7%
Paranavaí	100	2.800	2.884	3%
Itaperuçu	218	3.270	2.570	3%
Paraná	6.541	111.390	90.075	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Flores

Importante alternativa de renda para muitos produtores, o grupo das flores mantém uma participação modesta na composição do Valor Bruto da Produção Paranaense. Na comparação das últimas duas safras, o faturamento do grupo recuou 11% em termos reais, passando de R\$147,4 milhões para R\$ 131,7 milhões. Embora o principal produto – gramado - tenha tido variação positiva, o recuo na produção de plantas ornamentais, e nos preços das orquídeas e das rosas se sobrepuseram ao resultado positivo do gramado. Além disso, o agrupado das demais flores recuou 51%, de forma que o grupo reduziu seu VBP em R\$ 15,8 milhões.

Tabela 22 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: Produção, valor e participação de Flores

Cultura	VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Gramado	66,97	72,82	9%	55%	0,08%
Plantas Perenes (Ornamentais)	23,95	20,75	-13%	16%	0,02%
Orquídea	9,11	8,19	-10%	6%	0,01%
Roseira (Rosas)	9,19	7,71	-16%	6%	0,01%
Crisantemo - Vaso	5,84	6,48	11%	5%	0,01%
Outros	32,37	15,73	-51%	12%	0,02%
TOTAL	147,43	131,68	-11%	100%	0,15%

Fonte: SEAB/DERAL

Pecuária

Aves

No ano de 2018 a avicultura de corte teve a participação de 19% do VBP total e atingiu o montante de R\$ 16,9 bilhões, valor 1% superior ao registrado em 2017 em termos reais. Esse resultado pode ser atribuído à valorização do preço médio do principal produto do grupo, o frango de corte. O grande recuo no grupo ocorreu na produção de perus, tendo em vista o fechamento da linha de produção na unidade que concentrava a produção estadual, a produção de perus de corte reduziu em 47% e o VBP 49%.

Tabela 23 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: Abates ou comercialização, valor e participação de Aves

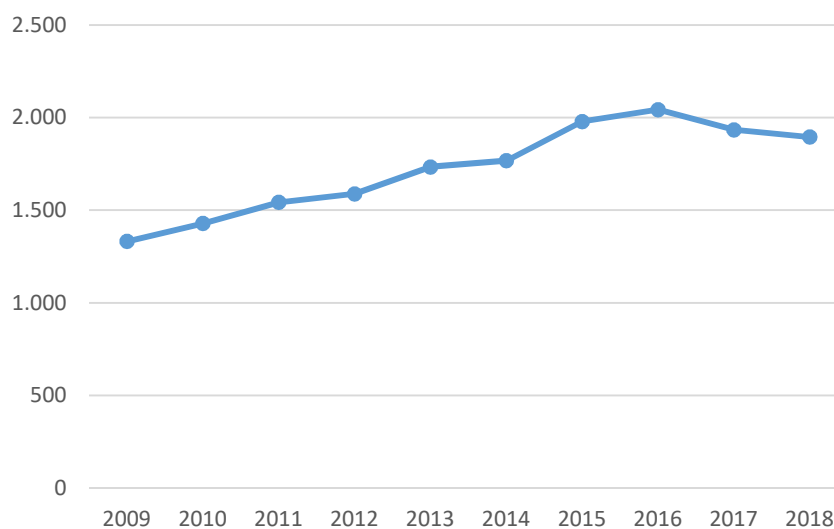
Cultura	Abate/comercialização (milhões unidades)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Frango - corte	1.934,8	1.895,9	-2%	14.082	14.454	3%	85%	16%
Frango - recria para engorda	1.861,5	1.870,6	0%	1.837	1.854	1%	11%	2%
Frango - recria para reprodução	21,7	22,9	6%	447	434	-3%	3%	0%
Peru - corte	8,9	4,7	-47%	307	157	-49%	1%	0%
Peru - recria para engorda	16,9	6,8	-60%	35	19	-48%	0%	0%
Outros	2,3	4,5	90%	12	14	20%	0%	0%
TOTAL	3.846,1	3.805,3	-1%	16.720	16.931	1%	100%	19%

Fonte: SEAB/DERAL

Frango – corte

Segundo principal produto na formação do VBP Paranaense, o frango de corte tem seus resultados de produção, abate e VBP ascendentes. Considerando os valores deflacionados, entre 2009 e 2018 o VBP do produto passou de R\$ 8,9 bilhões para R\$ 14,4 bilhões. A taxa média de crescimento real para o período foi de 5,4%, corroborando sua trajetória crescente. O número de abates teve seu mínimo em 2009 com 1,3 bilhão de cabeças e o máximo foi em 2016 com 2 bilhões de cabeças.

Gráfico 40 - Abates de frango de corte (em milhões): 2009 a 2018

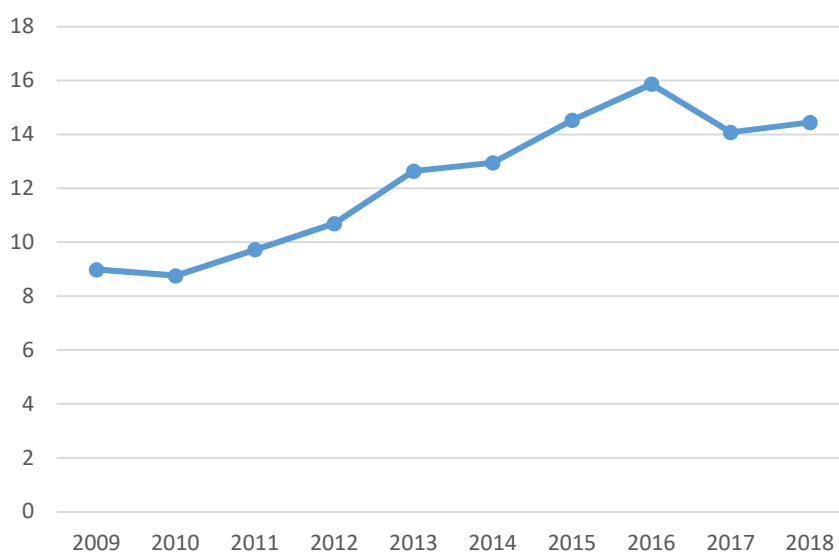


Fonte: SEAB/DERAL

Na comparação entre os levantamentos de 2017 e 2018, o número de abates recuou 2%, fechando 2018 em 1,89 bilhões de cabeças abatidas. Ainda assim, o resultado está próximo à média dos últimos 4 anos e do expressivo número de 2 bilhões de cabeças. A variação positiva de 3% no VBP da cultura ocorreu em virtude do aumento do peso médio das aves abatidas, haja vista que não houve alteração real no preço médio de 2017 para 2018 e os abates tiveram redução.

O resultado das exportações ajuda a explicar esse aumento do peso médio. Em 2018, houve recuo nas exportações de carne de frango, o valor de 2,4 bilhões de dólares foi 4% inferior ao obtido em 2017, e o volume em toneladas reduziu 1%, sendo de 1,6 milhões de toneladas. Face ao menor volume exportado, a produção destinada ao mercado interno é justamente caracterizada pelo tempo maior de engorda das aves.

Gráfico 41 - Valor Bruto da Produção de Frango de corte em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Aproximadamente 80% da avicultura de corte está localizada em quatro regiões paranaenses. Somente a região Oeste é responsável por um terço da produção, em 2018 sua participação na formação da renda do produto foi de 34%. Na sequência estão as regiões Norte-central (19%), Sudoeste (15%) e Noroeste (12%).

Tabela 24 - VBP 2018: Abates, VBP e participação dos principais municípios produtores de Frango de corte

Município	Abate (milhões)	VBP (milhões R\$)	Participação
Cianorte	46,1	484,5	3%
Toledo	55,3	440,8	3%
Assis Chateaubriand	38,8	343,2	2%
Palotina	38,7	342,5	2%
Dois Vizinhos	67,1	284,0	2%
Paraná	1.895,8	14.453,6	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Bovinos

No ano de 2018 a bovinocultura foi responsável por 9% do faturamento agropecuário paranaense, com o montante de R\$ 7,6 bilhões. O valor 1% inferior ao registrado em 2017 é reflexo da redução real dos preços médios da comercialização, principalmente de garrotes, novilhas e vacas para cria. O VBP oriundo do abate de bovinos, principal item do grupo, teve aumento real de 5%, sendo o crescimento do número de abates a variável que exerceu maior influência.

Tabela 25 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: Abates e comercialização, valor e participação de Bovinos de corte

Cultura	Abate/comercialização (mil unidades)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Bovinos - corte	1.629	1.766	8%	3.618	3.786	5%	50%	4%
Garrotes	755	736	-2%	1.299	1.167	-10%	15%	1%
Novilhas	621	629	1%	1.004	873	-13%	11%	1%
Bezerros	619	672	8%	717	766	7%	10%	1%
Vaca para cria	274	278	1%	587	527	-10%	7%	1%
Bezerras	387	417	8%	382	386	1%	5%	0%
Touros	29	36	26%	112	126	12%	2%	0%
Outros	10	9	-14%	16	14	-9%	0%	0%
TOTAL	4.324	4.543	5%	7.734	7.646	-1%	100%	9%

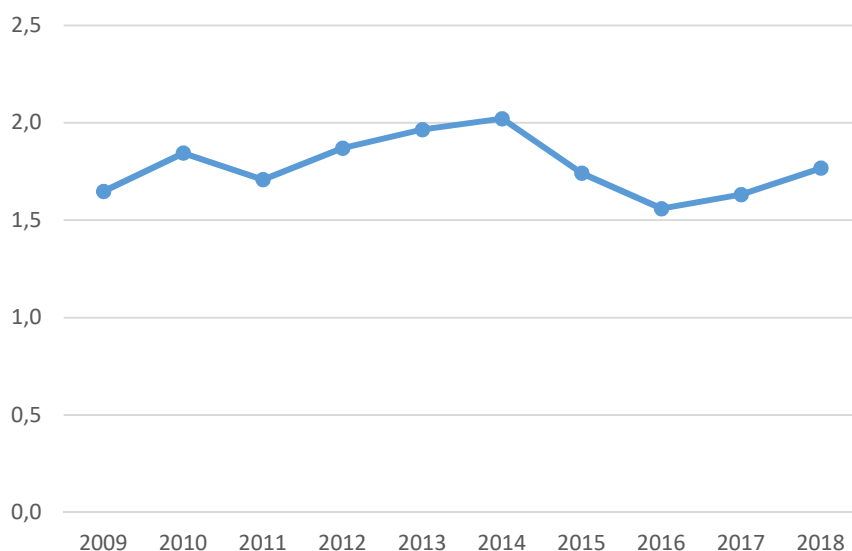
Fonte: SEAB/DERAL

Bovinos – corte

Entre 2009 a 2018 o abate de bovinos teve média anual de 1,8 milhão de cabeças, oscilando entre 1,5 e 2 milhões de unidades. No mesmo período, considerando os valores deflacionados, o VBP oriundo da carne bovina variou entre 3 e 4,5 bilhões. A série temporal do VBP está positivamente correlacionada com os valores de abates, sendo o pico de ambas em 2014.

Os resultados apontam uma tendência de recuperação após o patamar mínimo de 2016, sendo o resultado do levantamento atual o segundo consecutivo nesse sentido. Na comparação dos dados de 2018 em relação à 2017, o número de abates aumentou 8% e o VBP teve valorização real de 5%, atingindo o montante de 3,8 bilhões. Esse valor posiciona a bovinocultura de corte na quinta posição geral do VBP paranaense.

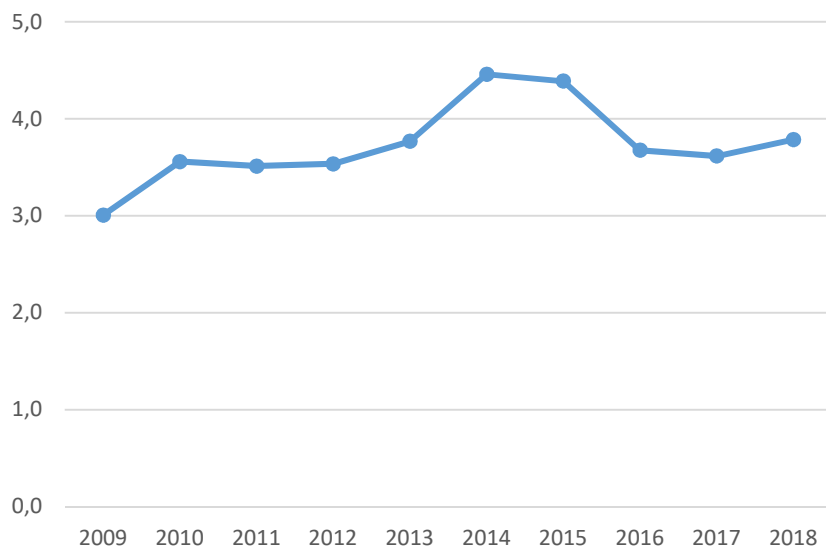
Gráfico 42 - Abates de Bovinos de corte (em milhões): 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Os cinco maiores municípios na bovinocultura de corte estão no Noroeste paranaense, principal região com participação de 33% do VBP 2018. As outras regiões destaque são a Norte-central, com 14%, e a Oeste, com 11%.

Gráfico 43 - Valor Bruto da Produção de Bovinos de corte em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 26 - VBP 2018: Abates, VBP e participação dos principais municípios produtores de Bovinos de corte

Município	Abate (mil)	VBP (milhões R\$)	Participação
Alto Paraíso	42,3	96,1	3%
Umuarama	40,2	85,3	2%
Paranavaí	37,1	82,7	2%
Loanda	28,4	67,4	2%
Icaraíma	29,7	64,0	2%
Paraná	1.765,8	3.786,5	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Suínos

Com o valor de R\$ 4,9 bilhões, a suinocultura contribuiu com 5% da formação do Valor Bruto de 2018. Na comparação com o levantamento anterior, o faturamento dessa cultura valor teve retração de 10%, sendo reflexo da forte desvalorização dos preços médios, principalmente dos suínos para corte, produto responsável por 73% da renda da suinocultura. O embargo russo às carnes brasileiras, que perdurou durante praticamente todo ano de 2018, exerceu impacto nas exportações, além de contribuir para essa desvalorização dos preços.

Tabela 27 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: Abates ou comercialização, valor e participação de Suínos

Cultura	Abate/comercialização (mil unidades)			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Suínos – corte	9.204	9.360	2%	4.077	3.571	-12%	73%	4%
Suínos para recria	8.206	8.614	5%	1.003	980	-2%	20%	1%
Matrizes	296	328	11%	215	230	7%	5%	0%
Leitões para corte	567	521	-8%	87	67	-23%	1%	0%
Reprodutores	23	20	-12%	75	65	-13%	1%	0%
TOTAL	18.296	18.842	3%	5.456	4.913	-10%	100%	5%

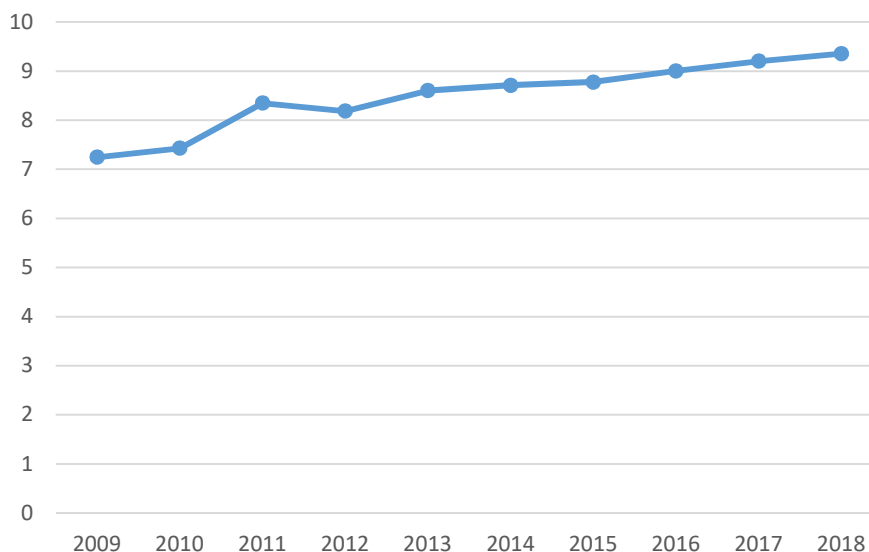
Fonte: SEAB/DERAL

Suínos – corte

No período em análise, a trajetória da curva do número de abates de suínos é ascendente, saindo do patamar de 7,2 milhões de cabeças abatidas em 2009 para 9,4 milhões em 2018, o melhor resultado nesse intervalo. Já o VBP da cultura apresentou oscilações, tendo trajetória crescente do primeiro ano da série em análise até o ano de 2014. Entre 2014 a 2018 a influência da flutuação dos preços médios se sobrepôs ao aumento constante dos abates. O VBP registrou seu pico em 2017, com R\$ 4,1 bilhões.

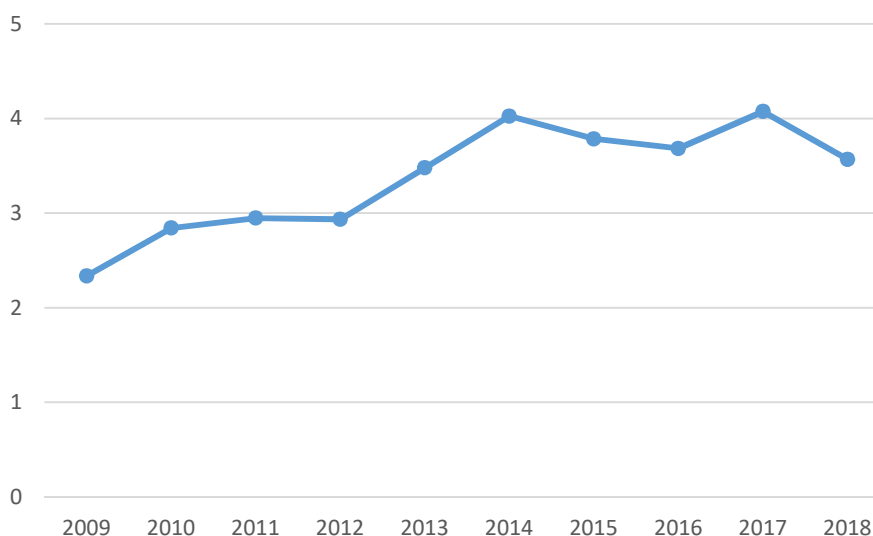
No comparativo entre 2017 e 2018, embora o último levantamento tenha registrado uma quantidade de abates 2% superior, o faturamento teve retração real de 12% em virtude do preço médio. Essa redução representou uma perda de R\$ 500 milhões no faturamento da cultura, que ainda assim, é o sexto maior produto na formação do VBP paranaense.

Gráfico 44 - Abates de Suínos de corte (em milhões): 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 45 - Valor Bruto da Produção de Suínos de corte em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Responsável por mais de dois terços da produção paranaense, a região Oeste possui grande destaque na suinocultura, tendo obtido a participação de 68% na formação do VBP 2018. A região Centro-oriental, com seus 15% de participação, também possui relevância no segmento.

Tabela 28 - VBP 2018: Abates, VBP e participação dos principais municípios produtores de Suínos de corte

Município	Abate (mil)	VBP (milhões R\$)	Participação
Toledo	1.773	656	18%
Marechal Cândido Rondon	536	203	6%
Nova Santa Rosa	466	172	5%
Castro	388	168	5%
Santa Helena	413	156	4%
Paraná	9.360	3.571	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Pescados

A produção de peixes possui 1% da fatia do total do Valor Bruto da Produção paranaense. Em 2018, o montante atingiu R\$ 868 milhões, valor que, em termos reais, representa um crescimento de 10% em relação ao registrado em 2017. A expansão se deve ao ótimo resultado dos pescados de água doce - principalmente à tilápia - os quais tiveram ascensão na produção. Ainda na comparação entre 2017 e 2018, os pescados marinhos tiveram desvalorização real de 6% na comparação entre 2017 e 2018.

Ao analisar os últimos dez levantamentos é possível constatar que o VBP dos pescados marinhos tem mantido o patamar em torno de R\$ 120 milhões. Em contraposição ao comportamento estacionário dos pescados marinhos, os pescados de água doce apresentam nítida expansão, tendo o segmento apresentado taxa média de crescimento real de expressivos 12% para o período em análise.

Tabela 29 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: valor e participação de Pescados

Cultura	VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Pescado de Água Doce	663	752	13%	87%	1%
Pescado Marinho	123	116	-6%	13%	0%
TOTAL	786	868	10%	100%	1%

Fonte: SEAB/DERAL

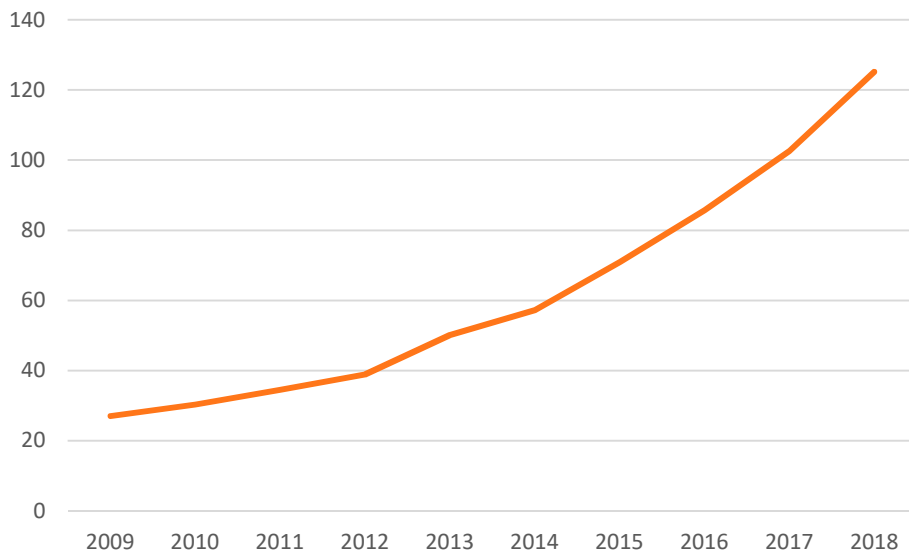
Tilápia

Com participação de 71% do VBP 2018 da piscicultura, os resultados do principal produto são expressivos. Entre 2009 e 2018, a produção de tilápia cresceu em média 18,6% ao ano, partindo de 27 mil para 125 mil toneladas. Essa pujante produção permite que o Paraná ocupe o topo do *ranking* da produção nacional da espécie.

Nos últimos dez levantamentos o VBP do produto também obteve uma taxa média de crescimento real muito significativa: 18,1% ao ano. Deflacionando os valores, o VBP que em 2009 estava em R\$ 137 milhões, atingiu em 2018 o montante de R\$ 615 milhões. Assim, observa-se que trajetória de ambas as variáveis foram continuamente crescentes. Na comparação entre 2017 e 2018 a produção avançou 22% e o VBP 17%.

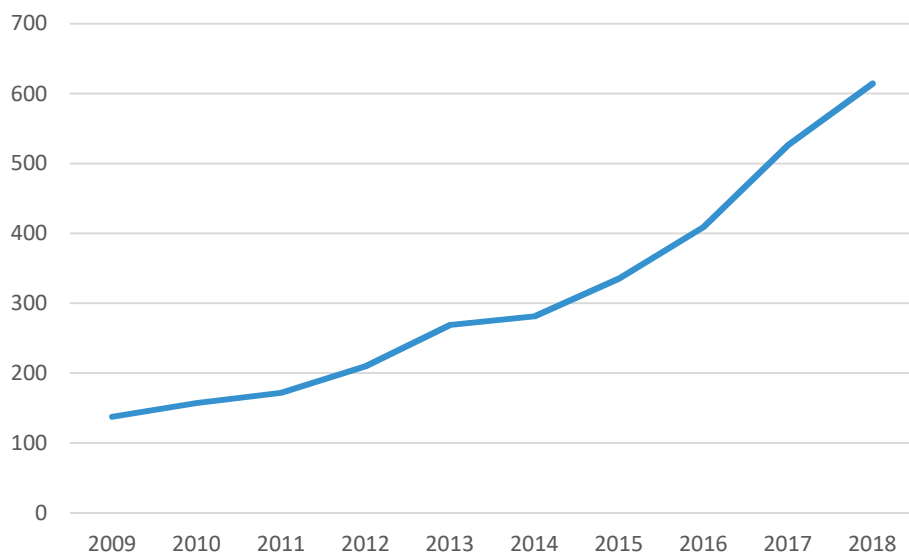
Localizada no extremo oposto do litoral paranaense, a região Oeste concentrou 80% da produção de tilápia no ano de 2018. Os cinco municípios com as maiores produções são responsáveis por 40% do total.

Tabela 30 - Produção de Tilápia (em mil toneladas): 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 46 - Valor Bruto da Produção de Tilápia em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 31 - VBP 2018: Produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Tilápia

Município	Produção (mil toneladas)	VBP (milhões R\$)	Participação
Nova Aurora	13,8	67,7	11%
Toledo	11,3	55,3	9%
Palotina	8,5	41,7	7%
Assis Chateaubriand	8,5	41,7	7%
Maripá	8,0	39,3	6%
Paraná	125,2	614,9	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Derivados

Responsáveis por 9% da renda agropecuária em 2018, os derivados pecuários tiveram recuo de 6% no seu valor real na comparação com 2017. Esse resultado foi influenciado principalmente

pelos recuos na produção de leite bovino e de ovos férteis de galinha, assim como na desvalorização real dos preços médios desses produtos.

Tabela 32 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: produção, valor e participação de Derivados

Cultura		Produção			VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
		2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Leite Bovino	Mil L	4.708.459	4.569.742	-3%	6.141	5.894	-4%	74%	7%
Ovos férteis de Galinha	Mil	2.407	2.387	-1%	1.535	1.390	-9%	18%	2%
Ovos de Galinha	Mil	2.255	2.508	11%	502	481	-4%	6%	1%
Mel	T	7,3	7,4	2%	121	94	-23%	1%	0%
Casulos de bicho-da-seda	T	2,5	2,5	0%	46	47	2%	1%	0%
Outros					25	8	-69%	0%	0%
TOTAL					8.392	7.929	-6%	100%	9%

Fonte: SEAB/DERAL

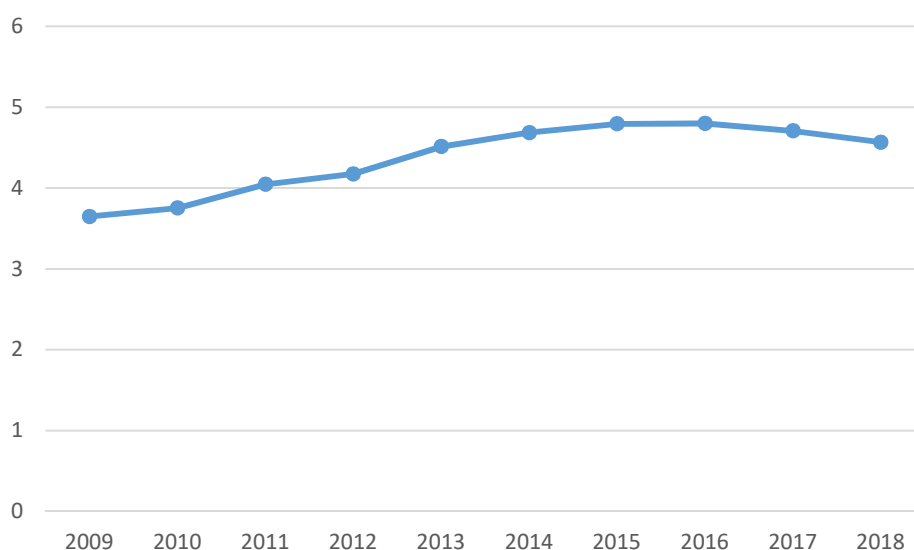
Leite

A produção de leite, quarto produto em relevância na composição do VBP Paranaense, passou do patamar de 3,7 bilhões de litros em 2009 para 4,6 bilhões em 2018, tendo seu pico em 2016 com 4,8 bilhões de litros. A cadeia produtiva tem apresentado nos últimos anos aumento de produtividade, e concomitante a essa variável observamos que a especialização de produtores também tem sido crescente.

Para o período em análise, o VBP do produto teve seu mínimo em 2009 com R\$ 3,9 bilhões, já o seu pico de R\$ 6,4 bilhões foi registrado em 2016. Refletindo as oscilações nos preços médios entre 2015 a 2018, a série histórica do VBP interrompeu sua trajetória crescente em 2015. Ainda assim, a taxa média de crescimento do VBP foi de 4,7%.

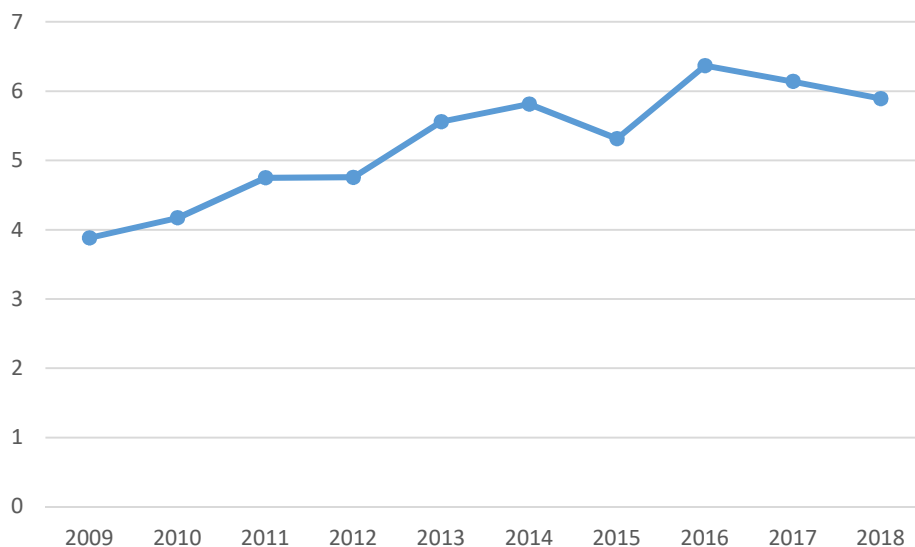
A região Sudoeste é a principal em volume de produção leiteira, tendo participado com 25% do total produzido no Paraná em 2018. A produção dessa região é predominantemente de pequenas propriedades. Na sequência, onde estão localizados o terceiro, o quarto e o quinto município no *ranking* estadual, está a região Oeste com 21% de participação. Terceira região em volume de produção com 16% da produção, a Centro-oriental é a região onde estão localizados Castro e Carambeí, municípios com produtividades excelentes, inclusive em âmbito nacional.

Gráfico 47 - Produção de Leite (em bilhões de litros): 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 48 - Valor Bruto da Produção de Leite em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 33 - VBP 2018: Produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Leite

Município	Produção (milhões de litros)	VBP (milhões R\$)	Participação
Castro	292	377	6%
Carambeí	179	231	4%
Marechal Cândido Rondon	92	119	2%
Cascavel	86	111	2%
Toledo	83	107	2%
Paraná	4.569	5.894	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Outros

Com R\$ 3,6 bilhões, os demais produtos pecuários tiveram a participação de 4% do Valor Bruto de 2018. No comparativo entre os dois últimos levantamentos, houve aumento real de 3% no VBP, sendo a valorização dos preços médios das silagens o principal fator de incremento. Ainda comparando os resultados de 2017 e 2018, ocorreu a redução na produção das silagens (-2%) e na produção e dos preços médios de adubo orgânico (-6% e -16%).

Tabela 34 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: produção, valor e participação dos demais produtos pecuários

Cultura	VBP (milhões R\$)			Participação VBP	
	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Silagens e alimentação animal	2.427	2.728	12%	75%	3%
Adubo Orgânico	756	599	-21%	16%	1%
Equinos e Muas	222	174	-21%	5%	0%
Ovinos e Caprinos	131	126	-4%	3%	0%
Outros	1	1	-19%	0%	0%
Outros Animais	1	0	-45%	0%	0%
TOTAL	3.537	3.629	3%	100%	4%

Fonte: SEAB/DERAL

Florestais

O segmento florestal tem reduzido sua participação na formação do VBP total nos últimos anos. Esse movimento, no entanto, não se repete no comparativo de 2017 para 2018 tendo em vista que a renda dos produtos florestais teve aumento real de 6%, obtendo o montante de R\$ 4,4 bilhões, ou seja, 5% do VBP total.

Dentre os resultados que proporcionaram a valorização da silvicultura, cabe destaque para as expansões na produção de madeiras para serraria e laminação, bem como na de erva-mate.

Tabela 35 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: produção, valor e participação de Florestais

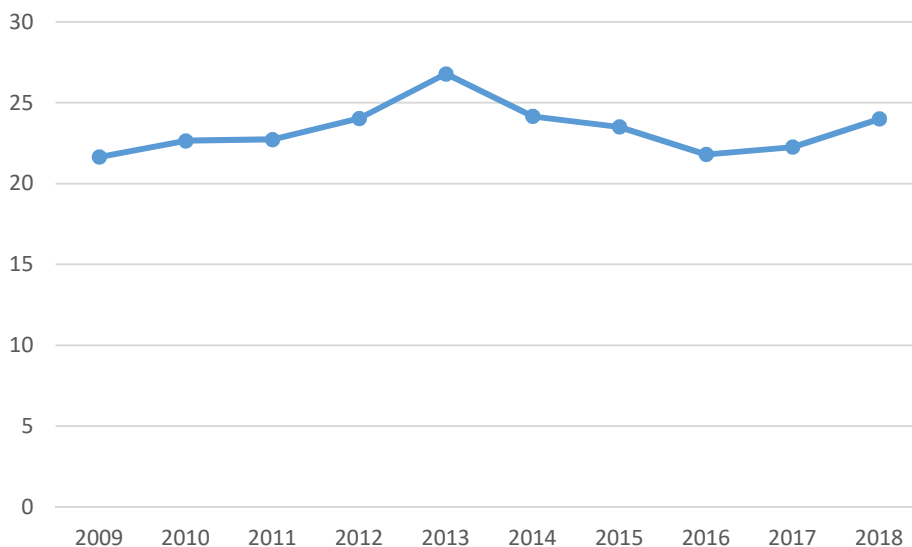
Cultura	Unidade	Produção			VBP (milhões R\$)			Participação 2018	
		2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	Grupo	Total
Serraria e Laminadora	Milhões M3	22	24	8%	2.105	2.241	6%	51%	2%
Papel e Celulose	Milhões M3	16	14	-12%	906	926	2%	21%	1%
Erva-mate	MIL T	474	533	12%	469	592	26%	13%	1%
Lenha	Milhões M3	17	17	-4%	536	506	-6%	11%	1%
Mudas	Milhões	129	122	-5%	60	57	-5%	1%	0%
Palmito	MIL T	8	12	53%	31	47	53%	1%	0%
Outros					21	24	14%	1%	0%
Resina	MIL T	6	7	20%	15	21	38%	0%	0%
Pinhão	MIL T	4	4	-12%	11	10	-11%	0%	0%
Látex	MIL T	1	1	-3%	4	3	-12%	0%	0%
Sementes	T	1	1	16%	1	0,4	-60%	0%	0%
TOTAL					4.158	4.427	6%	100%	5%

Fonte: SEAB/DERAL

Serraria e Laminadora

A produção de madeiras para serraria e laminação tem oscilado ao longo do período em análise, tendo o mínimo de 21,7 milhões de metros cúbicos em 2009, o máximo de 26,8 milhões de metros cúbicos em 2013 e média de 23,3 milhões de metros cúbicos. Na comparação entre os dois últimos levantamentos, a produção aumentou 8%, totalizando 24 milhões de metros cúbicos.

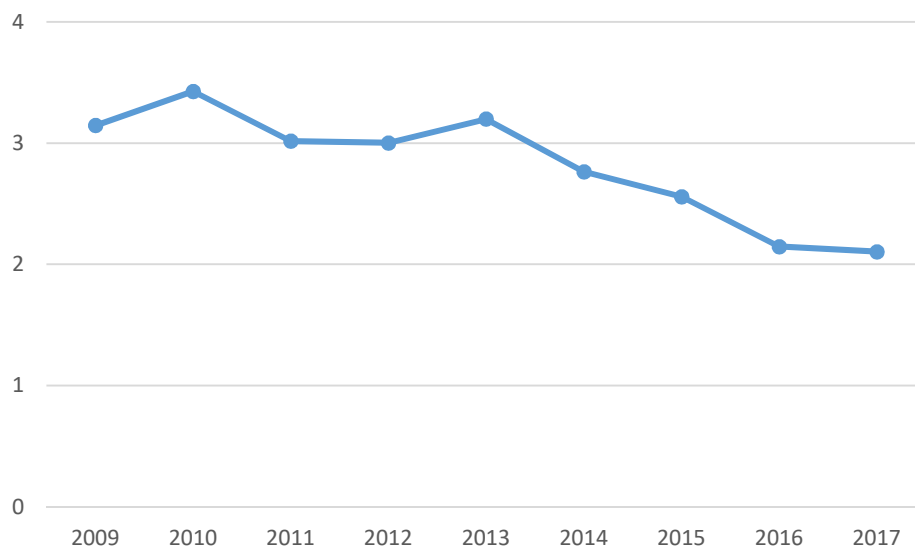
Gráfico 49 - Produção de Serraria e Laminadora (em milhões de metros cúbicos): 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Considerando os preços devidamente deflacionados e em contraposição às variações na produção, entre 2009 e 2018 os preços médios têm seguido tendência única de queda. Assim, o VBP desses produtos também teve tendência decrescente, atingindo seu pico em 2010 com R\$ 3,4 bilhões. No levantamento atual o VBP totalizou R\$ 2,2 bilhões, montante 6% superior ao registrado em 2017.

Gráfico 50 - Valor Bruto da Produção de Serraria e Laminadora em bilhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

A produção de serraria e laminadora está concentrada na porção sul do estado, sendo as principais regiões a Sudeste (32%), a Metropolitana de Curitiba (24%), a Centro-sul (15%) e a Centro-oriental (10%).

Tabela 36 - VBP 2018: Produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Serraria e Laminadora

Município	Produção (mil m ³)	VBP (mil R\$)	Participação
General Carneiro	1.793	201.627	9%
Inácio Martins	1.340	142.913	6%
Cruz Machado	949	103.760	5%
Bituruna	798	85.616	4%
Sengés	1.100	74.678	3%
Paraná	24.012	2.241.149	100%

Fonte: SEAB/DERAL

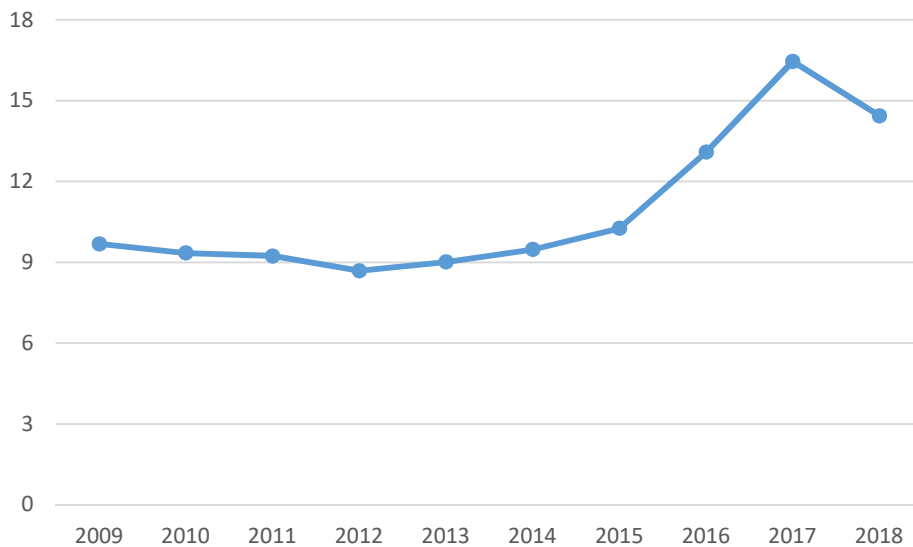
Papel e Celulose

A trajetória da produção de papel e celulose é ascendente, com exceção do movimento registrado em 2018. A produção que já foi de 8,7 milhões de metros cúbicos em 2012, teve seu pico em 2017, com 16,5 milhões de metros cúbicos. Ainda assim, a produção de 2018 é a segunda maior da série histórica, de 14,5 milhões de metros cúbicos.

Já o comportamento do preço médio real, embora com menor intensidade, é assimétrico ao da produção, apresentando tendência de queda no período de referência. No último ano, o desempenho dessa variável exerceu contraponto à redução da produção, enquanto a produção recuou 12% quando comparada a 2017, o VBP de papel e celulose teve valorização real de 2%.

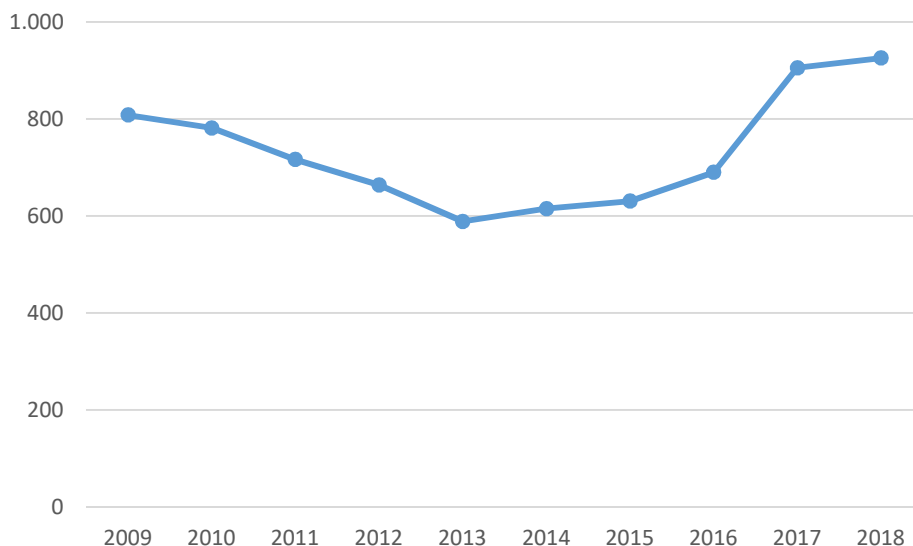
Em 2018, em virtude de altos estoques, as indústrias reduziram a produção a fim de equilibrar os preços. Nas exportações, o volume exportado da matéria-prima foi inferior a 2017, no entanto, dada a valorização dos preços, o valor atingiu o montante de 1,3 bilhões de dólares – 18% superior ao valor registrado em 2017.

Tabela 37 - Produção de Papel e Celulose (em milhões de metros cúbicos): 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 38 - Valor Bruto da Produção de Papel e Celulose em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Em 2018 a região Centro-oriental, na qual estão localizados os municípios de Telêmaco Borba, Ortigueira, Tibagi e Imbaú, concentrou 68% da produção de papel e celulose. Com participação de 17%, o Sudeste, de General Carneiro, sucedeu o Centro-oriental.

Tabela 39 - VBP 2018: Produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Papel e Celulose

Município	Produção (mil m ³)	VBP (mil R\$)	Participação
Telêmaco Borba	4.672	299.446	32%
Ortigueira	1.509	96.717	10%
Tibagi	993	63.627	7%
Imbaú	830	53.203	6%
General Carneiro	700	44.870	5%
Paraná	14.440	925.591	100%

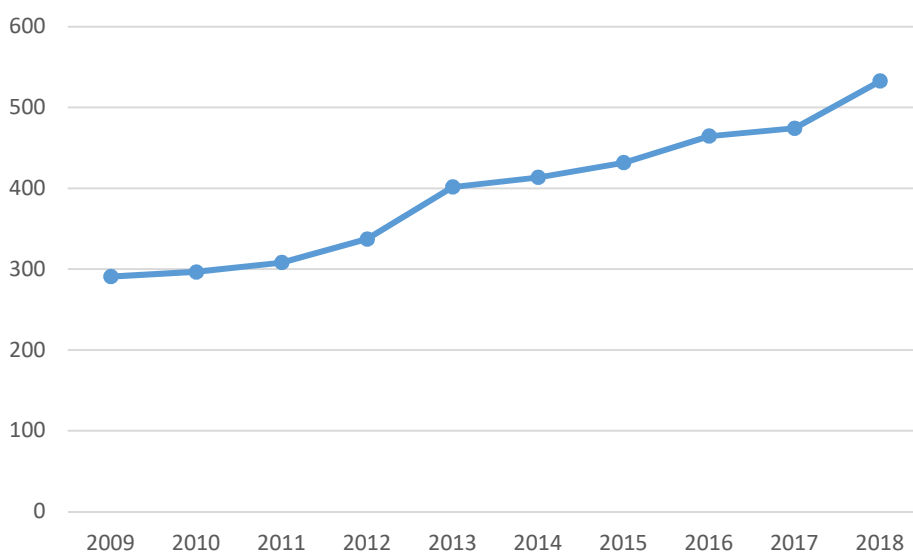
Fonte: SEAB/DERAL

Erva-mate

Dentre os produtos silvícolas, a trajetória da curva de produção de erva-mate é a mais ascendente. Em 2009 foram produzidas 291 mil toneladas, no último levantamento a produção atingiu 533 mil toneladas, quantidade 83% superior ao primeiro registro da série em análise.

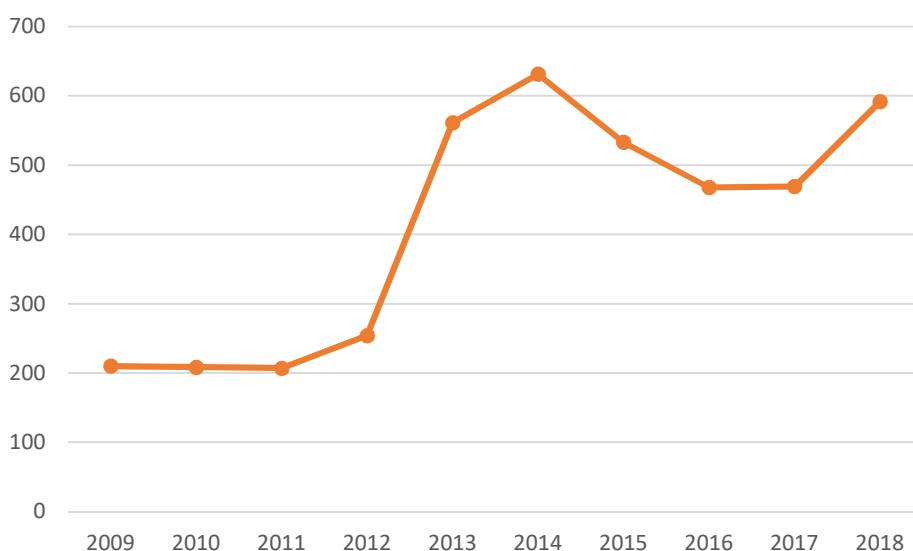
Como observado com as variáveis de papel e celulose, o preço médio real da erva-mate não apresentou tendência única, tendo oscilado entre 2009 a 2018. Assim, o VBP da cultura apresentou tendências distintas: neutralidade entre 2009 a 2011, expansão entre 2012 a 2014, retração em 2015 e 2016, e nova expansão em 2017 e 2018. Em 2018, o VBP da erva-mate foi o segundo melhor da série histórica, totalizando R\$ 592 milhões. Cabe destacar a expressiva taxa média de crescimento anual do VBP da cultura, um dos melhores índices entre os produtos de maior relevância: 12,2%.

Tabela 40 - Produção de Erva-mate (em mil toneladas): 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 41 - Valor Bruto da Produção de Erva-mate em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

A produção da erva-mate está fundamentalmente localizada nas regiões Sudeste e Centro-sul, a primeira com 72% e a segunda com 22% da produção de 2018.

Tabela 42 - VBP 2018: Produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Erva-mate

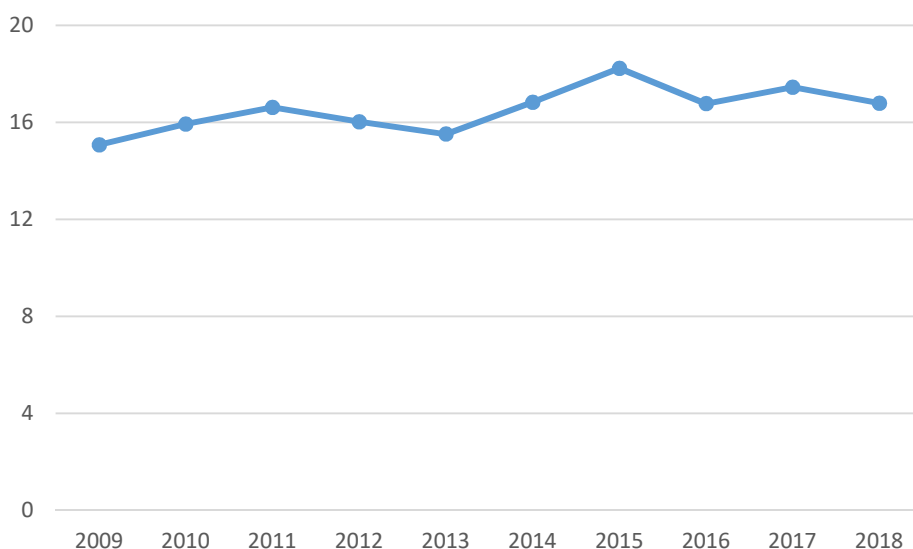
Município	Produção (T)	VBP (mil R\$)	Participação
Cruz Machado	92.000	102.174	17%
São Mateus Do Sul	70.000	77.741	13%
Bituruna	50.000	55.530	9%
Santa Maria Do Oeste	40.000	44.424	8%
General Carneiro	34.000	37.760	6%
Paraná	532.891	591.823	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Lenha

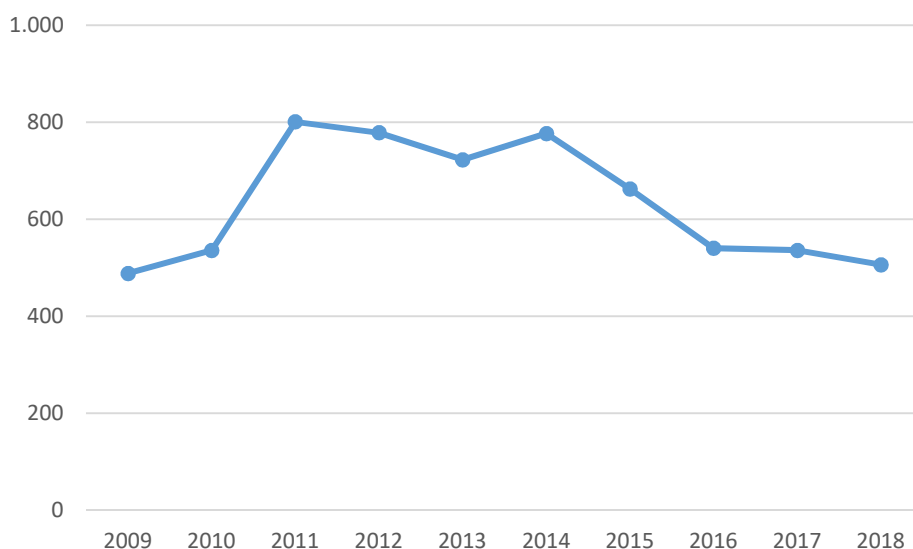
Entre 2009 a 2018 a produção de lenha, quarto produto em relevância na formação da renda florestal paranaense, teve comportamento oscilatório entre 15 milhões a 18,2 milhões de metros cúbicos. A produção de 16,8 milhões de metros cúbicos em 2018 está próxima da média, sendo 4% inferior ao registrado em 2017.

Tabela 43- Produção de Lenha (em milhões de metros cúbicos): 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 44- Valor Bruto da Produção de Lenha em milhões de reais: 2009 a 2018



Fonte: SEAB/DERAL

No mesmo período, o preço médio real do metro cúbico do produto oscilou entre R\$ 30,00 a R\$ 48,60. Essa variável contribuiu para que o comportamento do VBP tenha oscilado com mais intensidade, tendo como valor mínimo R\$ 489 milhões e o pico de R\$ 801 milhões. Na comparação entre os resultados de 2018 com 2017 houve retração de 4% na produção, e de 6% no VBP, os quais totalizaram, respectivamente, 16,8 milhões de metros cúbicos e R\$ 506 milhões.

Ao contrário dos produtos florestais já abordados, a produção de lenha é desconcentrada no território paranaense. Em 2018 a participação das regiões foi: Sudeste 19%, Oeste 16%, Norte Pioneiro 14% e Centro-sul 12%.

Tabela 45 - VBP 2018: Produção, VBP e participação dos principais municípios produtores de Lenha

Município	Produção (mil m ³)	VBP (mil R\$)	Participação
Inácio Martins	500	15.080	3%
Telêmaco Borba	437	13.168	3%
Toledo	370	11.159	2%
General Carneiro	280	8.445	2%
Guarapuava	265	7.992	2%
Paraná	16.788	506.324	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Regiões

A participação das regiões paranaenses² na formação do VBP não teve alteração significativa ao longo dos últimos anos. Consolidadas nas primeiras posições, as regiões Oeste, Norte-Central e Sudoeste são responsáveis por aproximadamente metade do valor total. Na comparação entre os resultados de 2017 e 2018, com exceção da região Centro-Sul, que apresentou expansão, todas as demais regiões tiveram recuo real em seus valores.

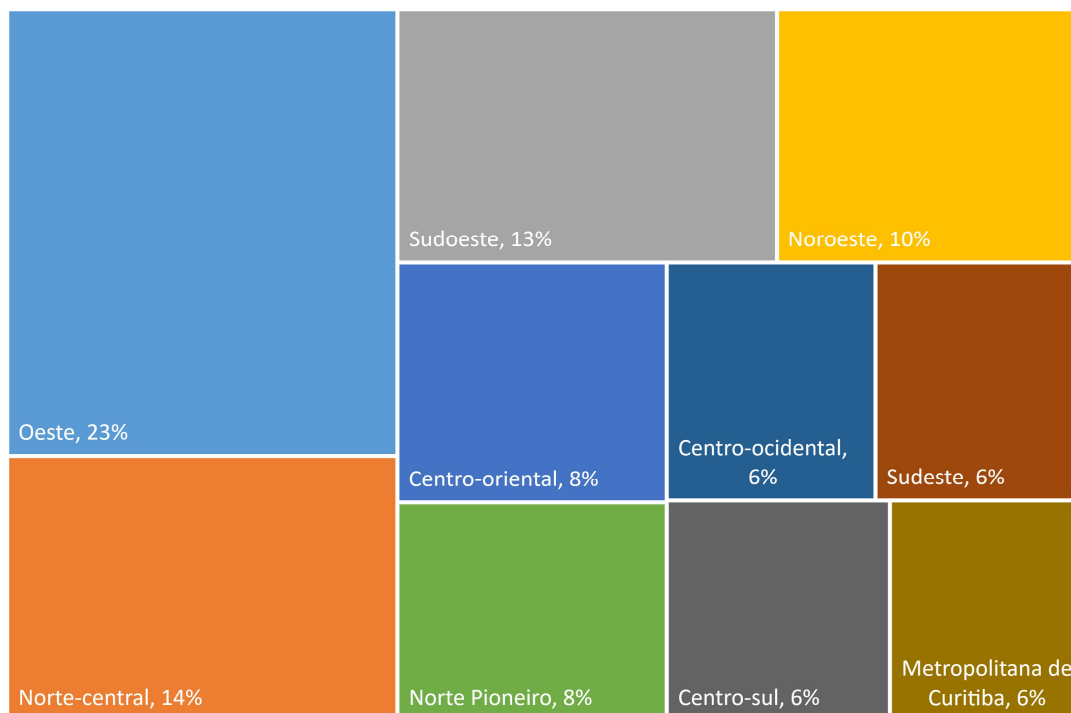
Tabela 46 - Valor Bruto da Produção 2017 e 2018: valor e participação por Região

Região	2017	2018	Variação %	Participação %
Oeste	20,7	20,4	-1%	23%
Norte-Central	12,5	12,1	-3%	14%
Sudoeste	11,6	11,3	-3%	13%
Noroeste	9,5	9,1	-4%	10%
Centro-Oriental	7,7	7,6	-2%	8%
Norte Pioneiro	7,6	6,9	-9%	8%
Centro-Occidental	6,0	5,8	-2%	6%
Sudeste	5,9	5,8	0%	6%
Centro-Sul	5,5	5,8	5%	6%
Metropolitana de Curitiba	5,1	5,0	-2%	6%
Paraná	92,0	89,8	-2%	100%

Fonte: SEAB/DERAL

² As regiões estão classificadas de acordo com a Lei Estadual nº 15.825/2008.

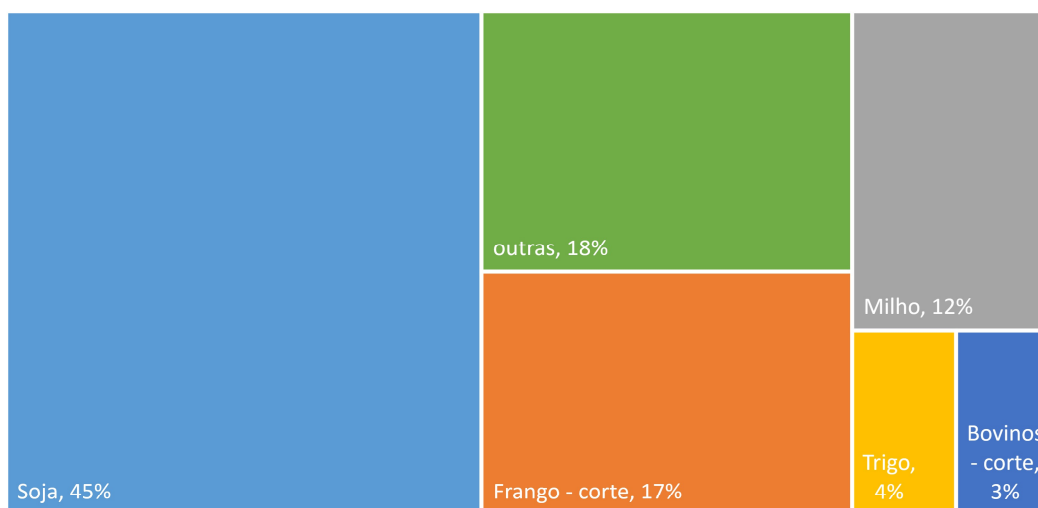
Gráfico 51 - Valor Bruto da Produção 2018: participação por Região



Fonte: SEAB/DERAL

Centro-Ocidental

Gráfico 52 - Valor Bruto da Produção 2018: participação da principais culturas da região Centro-Ocidental



Fonte: SEAB/DERAL

Dentre todas as regiões, a Centro-Ocidental é a que apresenta a maior concentração da produção, em que seus cinco principais produtos são responsáveis por 82% da renda. O uso do solo é em sua maior parte destinado à produção de grãos, sendo essa a atividade mais rentável. Assim, dada a expressividade de culturas como soja, milho e trigo, o VBP da região é fortemente suscetível ao comportamento das variáveis dessas culturas. Em 2018, o VBP da Centro-Ocidental atingiu o montante de R\$ 5,8 bilhões, valor que em termos reais representa um recuo de 2% em relação ao resultado de 2017.

Com relação à soja, houve recuo de 7% da produção, a qual atingiu o volume de 2,3 milhões de toneladas. Essa retração é justificada pela redução da produtividade da cultura em virtude das

condições climáticas. Assim, o VBP da cultura na região recuou de R\$ 2,7 bilhões em 2017 para R\$ 2,6 bilhões em 2018.

Na safra 17/18, a produção de milho reduziu 36% em relação à safra 16/17, recuo que representou uma retração de 20% do VBP da cultura. Em 2018, o volume produzido da cultura foi de 1,4 milhões de toneladas e o faturamento foi de R\$ 711 milhões.

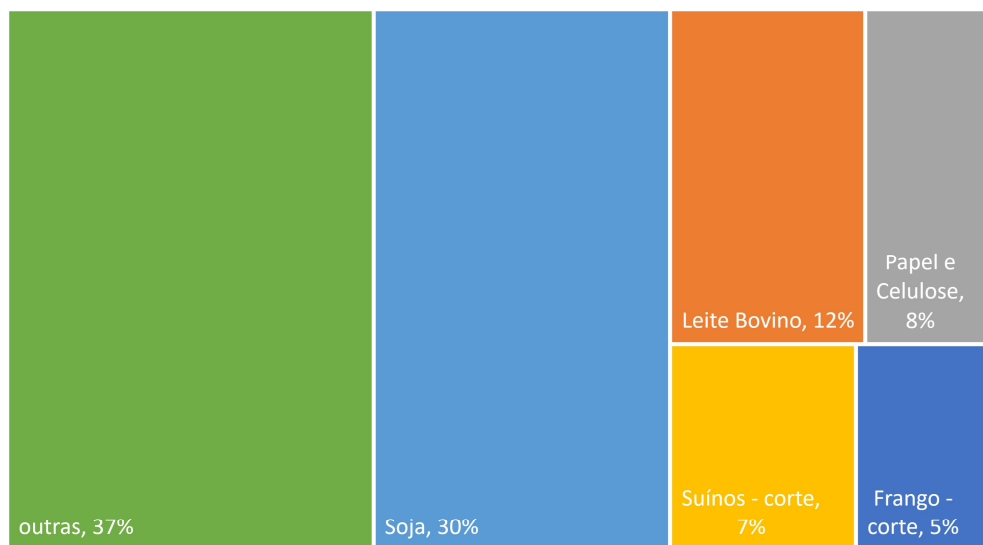
No mesmo período, a mandioca teve perda significativa na região, com redução de 34% da produção, a retração do VBP foi de 49%, obtendo o valor de R\$ 68 milhões em 2018.

De saldo positivo cabe destacar a avicultura de corte, a qual tem continuamente expandido sua produção e expressividade na região, reduzindo a hegemonia dos grãos. Em 2018, o VBP da cultura foi R\$ 100 milhões superior ao registrado no ano anterior, representando um ganho real de 11%, o montante atingiu R\$ 994 milhões.

O trigo foi outra cultura que obteve bons resultados. Após uma safra ruim, a safra 17/18 apresentou sinais de recuperação: a produção foi 53% maior e o VBP passou de R\$ 113 milhões para R\$ 212 milhões em 2018.

Centro-Oriental

Gráfico 53 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Centro-Oriental



Fonte: SEAB/DERAL

Em 2018, O VBP da região Centro-Oriental atingiu o valor de R\$ 7,6 milhões, montante que representa um recuo de 2% em termos reais em relação à 2017. A produção agropecuária da região é bastante diversificada, tendo culturas da agricultura (soja), da pecuária (leite, suinocultura de corte e avicultura de corte) e florestal (papel e celulose) entre os cinco principais na formação do VBP.

Na comparação entre as safras 16/17 e 17/18, o incremento de R\$ 108 milhões no VBP da soja derivou da valorização do preço médio de comercialização, uma vez que não houve alteração significativa na produção. Em 2018, a oleaginosa teve VBP de R\$ 2,3 bilhões na região.

Com ganho real de aproximadamente R\$ 90 milhões, o segundo maior ganho absoluto no período, as madeiras para serraria e laminadora tiveram acréscimo na produção de 50%, assim, o VBP de serraria e laminadora apresentou aumento de 66%, atingindo o valor de R\$ 227 milhões.

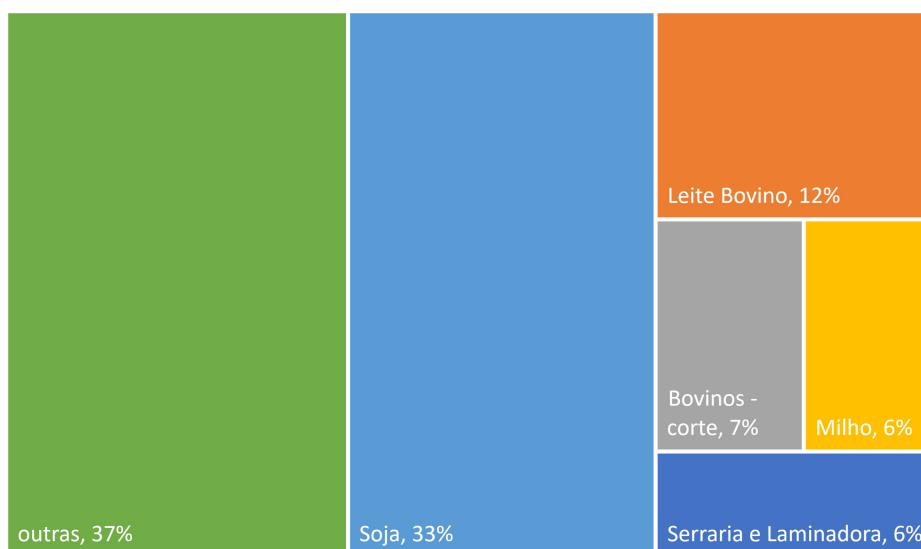
Em contrapartida aos resultados da soja e de serraria e laminadora, o feijão foi a cultura com maior perda absoluta na comparação entre o levantamento 2017 e 2018. A retração de R\$ 185 milhões ocorreu tanto em virtude da desvalorização dos preços médios, como da retração de 26% da produção na região. O VBP do produto passou de R\$ 374 milhões em 2017 para R\$ 189 milhões em 2018.

O milho teve a segunda maior perda no período, a retração de 48% da produção resultou num decréscimo no VBP de R\$ 425 milhões em 2017 para R\$ 292 milhões em 2018.

Embora o total de abates em 2018 tenha sido 4% superior ao registrado em 2017, a desvalorização do preço médio do suíno para corte resultou na terceira maior perda no faturamento da região. No valor de R\$ 543 milhões, o VBP do produto teve recuo de 12% em termos reais.

Centro-Sul

Gráfico 54 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Centro-Sul



Fonte: SEAB/DERAL

Com o valor de R\$ 5,8 bilhões, o VBP da região Centro-Sul apresentou aumento real de 5% na comparação entre 2017 e 2018. O uso do solo e a produção da região são bastante diversificados, tendo uma participação equilibrada entre os setores da agricultura, da pecuária e florestal. Tal característica favoreceu o resultado positivo em 2018, uma vez que culturas de diversos segmentos aumentaram seu faturamento no período. Os destaques com maiores ganhos foram as culturas da soja, do trigo, de serraria e laminadora e da erva-mate.

A produção de soja na região não teve alteração relevante no período, mesmo assim, a valorização do preço médio de comercialização garantiu um incremento de R\$ 86 milhões no faturamento da cultura na região na comparação com 2017. Com ganho real de 5%, o VBP 2018 foi de R\$1,9 bilhões.

A produção de 208 mil toneladas de trigo garantiu o ganho de R\$ 59 milhões no VBP da Centro-Sul, assim o VBP da cultura passou de R\$ 94 milhões em 2017 para R\$ 154 milhões em 2018.

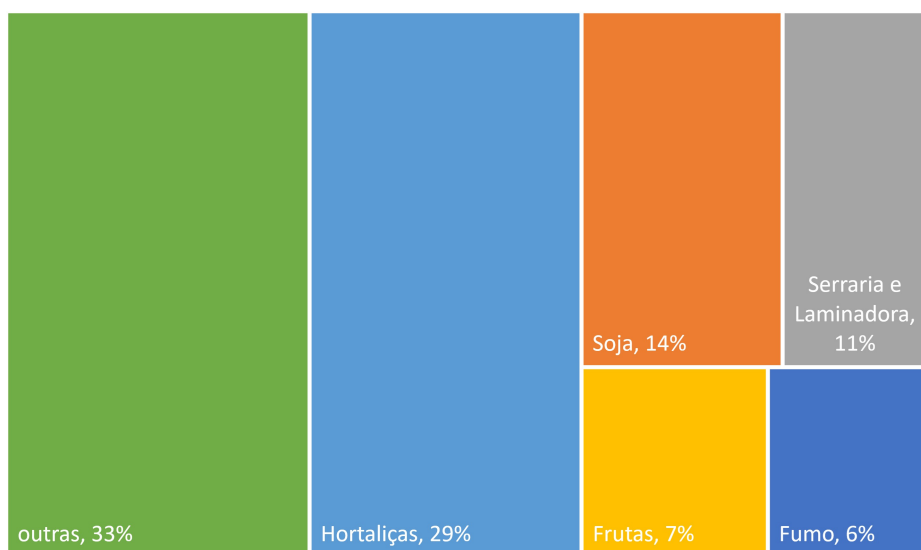
No segmento florestal, mesmo com a desvalorização real dos preços médios, o aumento de 22% da produção de madeiras para serraria e laminadora garantiu a expansão do VBP, o qual teve um ganho real de 18% e em 2018 atingiu o montante de R\$ 336 milhões.

Os resultados da erva-mate também contribuíram para o crescimento da renda da região. O aumento de 33% na produção garantiu o ganho real de 49% no VBP da cultura, o qual foi de R\$ 130 milhões em 2018.

No sentido oposto, influenciado por fatores climáticos e preços baixos, o feijão apresentou a maior perda absoluta de faturamento na região Centro-Sul. A renda do agregado das safras dessa cultura teve um recuo de 44%.

Metropolitana de Curitiba

Gráfico 55 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Metropolitana de Curitiba



Fonte: SEAB/DERAL

A região geográfica Metropolitana de Curitiba engloba ainda o litoral paranaense, a localização da região de Mata Atlântica, assim como o processo de ocupação urbano determina o uso do solo para as atividades agropecuárias. A produção é bastante diferenciada das demais regiões paranaenses, e por estar inserida em um grande polo demandante de alimentos, a agricultura praticada na região é voltada principalmente à produção de hortaliças.

Em 2018, o VBP da região foi de R\$ 5 bilhões, resultado 2% menor em termos reais ao resultado de 2017. Os ganhos com as hortaliças e com a soja não foram suficientes para compensar a perda de faturamento com as frutas, o feijão e o milho.

Das hortaliças que contribuíram para o incremento positivo no VBP da região, cabe destaque para a batata inglesa, cuja produção foi favorecida pelas condições climáticas e o faturamento atingiu R\$ 200 milhões, e para a cebola, a qual teve valorização no preço médio resultando em um VBP de R\$ 83 milhões, valor 22% superior ao registrado em 2017. Mesmo sem contribuir positivamente para o resultado do grupo, a couve-flor permanece como principal hortaliça da região, em 2018 o VBP do produto foi de R\$ 217 milhões.

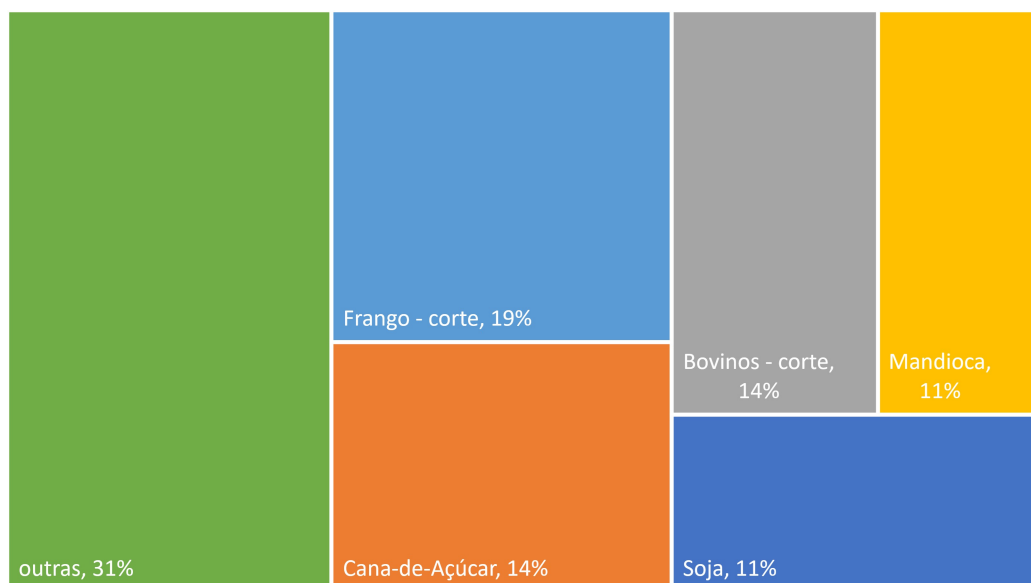
O feijão, cultura com bastante relevância na composição da renda da região, foi o produto com maior retração absoluta no faturamento da região Metropolitana de Curitiba. O valor de R\$ 148 milhões em 2018 é 20% inferior ao obtido em 2017. Já a queda de 34% na produção de milho culminou em um decréscimo de 13% no VBP.

A banana, cultura que possui a participação de 20% no faturamento das frutas da região Metropolitana de Curitiba, teve redução de 10% de sua produção. Como o preço médio da fruta foi

negativamente impactado pelo aumento da oferta nacional, a renda dessa cultura recuou 30%, passando de R\$ 101 milhões para R\$ 71 milhões, uma das maiores perdas locais.

Noroeste

Gráfico 56 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Noroeste



Fonte: SEAB/DERAL

Dadas as características geográficas da região Noroeste, o uso do solo é predominantemente destinado às pastagens. Na agricultura, culturas como a mandioca, a cana-de-açúcar, e mais recentemente, a soja, também possuem relevância na dinâmica agrícola da região. No levantamento de 2018, com exceção da soja, os resultados desfavoráveis dessas culturas contribuíram para a retração do VBP da região, o qual atingiu o montante de R\$ 9,1 bilhões, valor 4% inferior ao obtido em 2017.

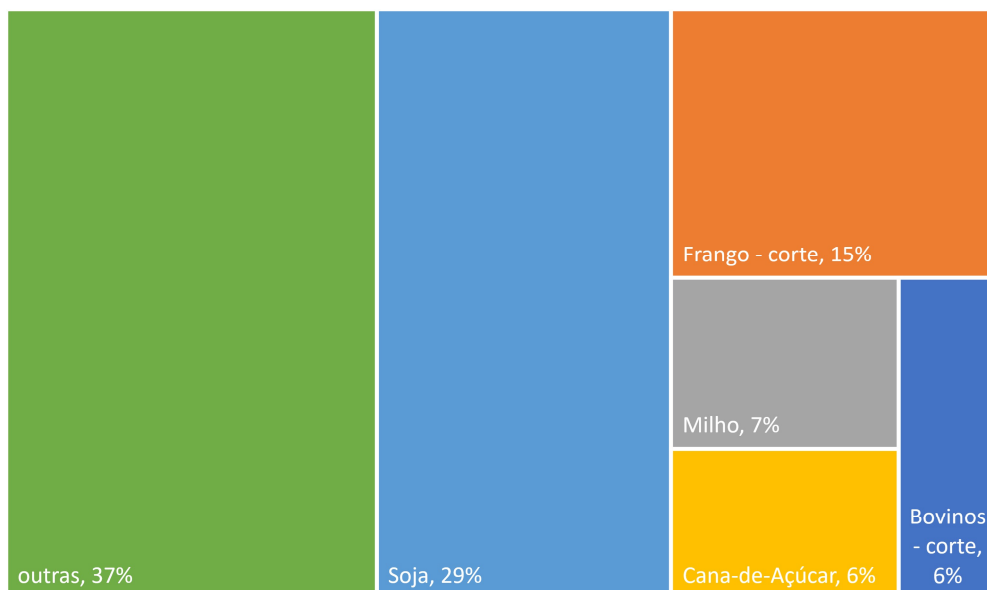
O Noroeste é uma das regiões que ainda apresenta expansão da área de soja, principalmente os municípios do Núcleo Regional de Umuarama. Em 2018, a renda gerada pela cultura nessa região apresentou o maior incremento, tanto relativo como absoluto, em comparação às demais regiões. A produção 15% superior garantiu que o VBP passasse de R\$ 825 milhões em 2017 para R\$ 999 milhões em 2018.

O incremento na renda oriunda da bovinocultura de corte, terceira atividade em relevância na região, também se contrapôs às perdas das demais culturas de grande expressão. No valor de R\$ 1,3 bilhões, sobretudo em virtude ao aumento de abates de vacas, a renda da bovinocultura de corte foi 6% superior em termos reais à registrada em 2017.

Em contrapartida, a cana-de-açúcar, na segunda posição, e a mandioca, na quarta posição na composição da renda regional, tiveram retrações expressivas na comparação entre as safras 16/17 e 17/18. Tais resultados se devem fundamentalmente em virtude da redução dos preços médios de comercialização. O VBP da cana-de-açúcar retraiu de R\$ 1,4 bilhão em 2017 para R\$ 1,3 bilhões em 2018, já o da mandioca perdeu o valor em R\$ 163 milhões, chegando ao montante de R\$ 1 bilhão em 2018.

Norte Pioneiro

Gráfico 57 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Norte Pioneiro



Fonte: SEAB/DERAL

No levantamento atual, a região Norte Pioneiro teve retração do seu VBP em valores reais, o qual passou de R\$ 7,6 bilhões em 2017 para R\$ 6,9 bilhões em 2018. Nos últimos anos, a produção de cana-de-açúcar e do café tem declinado na região, e em contrapartida, a produção de soja tem elevado sua participação. Na safra 17/18, as condições climáticas desfavoráveis reduziram a produção e, conseqüentemente, o VBP de importantes culturas como da soja, do milho, do café e do trigo.

A redução da produção de 47% das duas safras de milho representou a perda de renda mais expressiva. Sendo a segunda maior retração de faturamento da cultura do estado, o VBP 2018 foi de R\$ 453 milhões face aos R\$ 682 milhões em 2017.

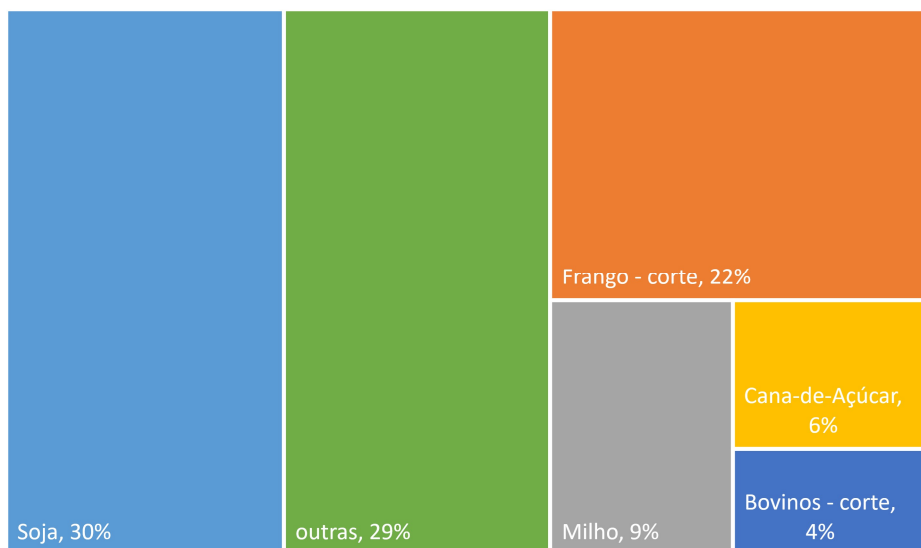
A região, que é responsável por dois terços da produção estadual de café, também obteve resultados negativos na cultura: produção 17% inferior à registrada na safra anterior, e, em virtude também da desvalorização do preço médio, o faturamento foi 29% menor, atingindo o valor de R\$ 283 milhões.

Sendo uma das únicas regiões a apresentar retração no VBP da soja, com uma redução de 3% em relação ao levantamento anterior, a renda da soja foi de R\$ 2 bilhões em 2018. No caso do trigo, a região foi a única a apresentar a perda de faturamento da cultura, o VBP de R\$ 225 milhões foi 23% inferior ao registrado em 2017.

Na contramão dos resultados dessas culturas, a renda da avicultura de corte da Norte-pioneiro teve a maior expansão absoluta e relativa dentre todas as regiões paranaenses. O aumento no número de abates proporcionou o incremento de 19% no VBP, o qual atingiu o montante de R\$ 1 bilhão.

Norte-Central

Gráfico 58 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Norte-Central



Fonte: SEAB/DERAL

Em 2018, a região Norte-Central foi a segunda em participação no VBP Paranaense, o valor de R\$ 12,1 bilhões em termos reais é 3% inferior ao obtido em 2017. A ocorrência de estiagens e geadas interferiu nos ciclos de culturas importantes, como do milho e da cana-de-açúcar, e contribuíram para a redução da renda da região. No entanto, o faturamento de culturas como da soja, do trigo e da avicultura de corte amenizaram o impacto negativo.

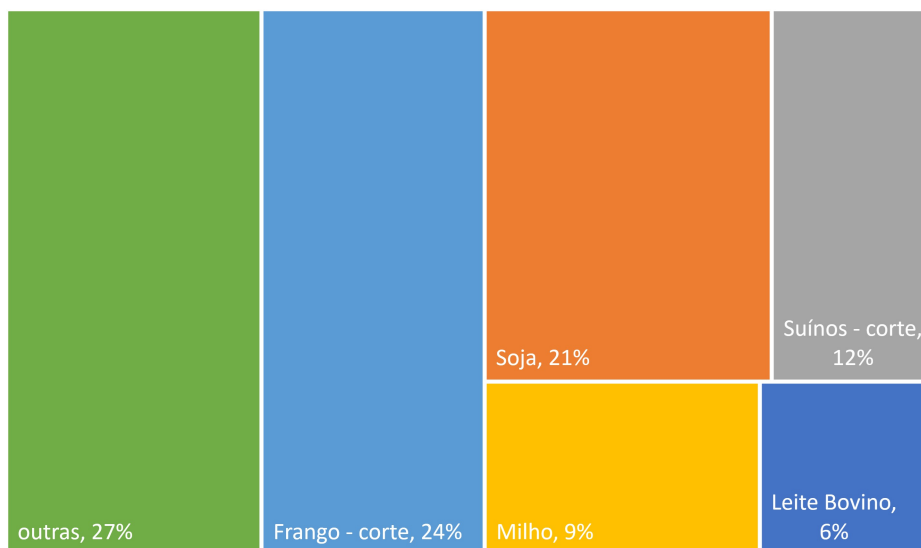
De todas as regiões, a Norte-Central foi a que teve a maior retração de renda nas culturas de milho e cana-de-açúcar. Na safra 17/18, a produção de milho, que é concentrada na segunda safra, reduziu 1,2 milhão de toneladas em relação à safra anterior e, conseqüentemente, o faturamento da cultura recuou 19%. Em 2018, o VBP do milho foi no valor de R\$ 1,1 bilhão. Já a cana-de-açúcar, além de ter sido afetada por condições climáticas desfavoráveis, está em tendência de declínio em decorrência de crises financeiras nas usinas do setor sucroalcooleiro da região. O valor gerado pela cultura passou de R\$ 913 milhões em 2017 para R\$ 722 milhões em 2018.

Dentre os grãos que apresentaram ganhos de faturamento na região, destacam-se a soja e o trigo. No caso da soja, embora a produção tenha sido um pouco inferior, o preço médio da cultura garantiu o aumento real de 2% do VBP, o qual foi de R\$ 3,6 bilhões em 2018. Desempenho próximo também ocorreu na cultura do trigo, a qual não teve alteração significativa na produção, mas a valorização dos preços garantiu aumento real de 23% da renda, que atingiu o montante de R\$ 337 milhões no ano de 2018.

Na avicultura de corte é possível observar comportamento semelhante a várias regiões paranaenses: embora o número de abates tenha sido ligeiramente inferior, o maior peso médio das aves contribuiu para ganhos no setor. Concomitante ao volume maior de carne de frango, a valorização do preço médio assegurou a expansão do faturamento da cultura. A renda de R\$ 2,7 bilhões da cultura representa o segundo melhor resultado no estado.

Oeste

Gráfico 59 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Oeste



Fonte: SEAB/DERAL

A região Oeste tem como forte característica a pujança nos segmentos da pecuária e da agricultura, com a integração dos processos produtivos agropecuários. Tal dinâmica permite que a região seja responsável por 23% da renda agropecuária paranaense, sendo que em 2018 o VBP da região atingiu o montante de R\$ 20,4 bilhões. Esse expressivo valor é 1% inferior em termos reais ao registrado em 2017, tendo contribuído para tal decréscimo a redução das rendas de três dos cinco principais produtos: soja, suínos e leite.

Após uma excelente safra em 16/17, a safra da soja em 17/18 teve decréscimo de produtividade em função das condições climáticas menos favoráveis na região. Assim, a produção recuou 10% e o faturamento da cultura reduziu 5%, atingindo o valor de R\$ 4,3 bilhões.

O embargo russo às carnes brasileiras reduziu significativamente as exportações de suínos, bem como exerceu influência na queda do preço médio, de forma que a renda da principal região produtora da cultura recuou 10%, passando de R\$ 2,8 bilhões em 2017 para R\$ 2,5 bilhões em 2018.

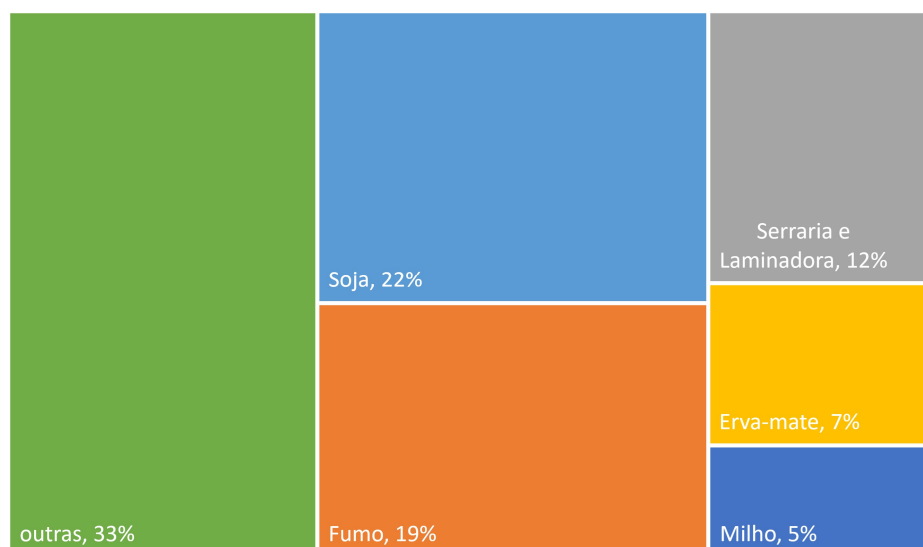
A produção de leite teve decréscimo de 5%, justificada pela desistência de produtores pela atividade em função de sua rentabilidade. Com o recuo da produção e com a queda real do preço médio, o VBP do leite reduziu 6%, registrando o valor de R\$ 1,2 bilhão.

Apesar das perdas, outras culturas relevantes registraram ganhos consideráveis. Na safra 17/18, a cultura do trigo se recuperou após os resultados ruins na safra 16/17, registrando melhores produtividades e aumento de área em função de melhores preços face ao principal concorrente (milho 2ª safra). O VBP da cultura aumentou 259% e atingiu o montante de R\$ 504,8 milhões.

Os resultados crescentes da piscicultura são sustentados pela ampliação das plantas industriais, consolidando sua expressão regional e estadual. Em 2018, com produção 28% superior em relação à 2017, a renda da cultura foi de R\$ 563,6 milhões, obtendo um ganho real de 21%.

Sudeste

Gráfico 60 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Sudeste



Fonte: SEAB/DERAL

A região Sudeste é caracterizada pela produção rural de pequenas propriedades, com produção diversificada entre os segmentos da agricultura, da pecuária e florestal. No último levantamento o valor bruto da produção da região foi de R\$ 5,8 bilhões, discreto recuo real de 0,5% em relação à 2017. O incremento no faturamento das culturas da soja, da erva-mate e da batata inglesa por pouco não neutralizaram o decréscimo ocasionado pelo resultado desfavorável do feijão, importante cultura na formação da renda do Sudeste.

Com redução de 17% da produção e com preços desvalorizados, o VBP do feijão na região em 2018 foi de R\$ 261 milhões, valor que representa uma perda real de 43% face à renda de 2017.

O maior ganho na região foi com a receita da erva-mate. Com a produção de 386 mil toneladas, 30 mil a mais do que em 2017, a renda da cultura teve acréscimo de 22%, passando para R\$ 429 milhões em 2018.

Em 2018, a soja registrou estabilidade quanto à produção, mas em função da valorização do preço médio, teve ganho real de 5% no VBP, o qual atingiu o montante de R\$ 1,3 bilhão. Cabe destacar que a área da cultura tem apresentado expansão nos últimos levantamentos, contribuindo para o expressivo aumento da participação de seu VBP no faturamento da região.

A batata inglesa também contribuiu positivamente: apesar do leve decréscimo na produção, o preço médio superior assegurou um ganho de 25% em relação ao valor de 2017. Em 2018, o VBP da cultura na região foi de R\$ 131 milhões.

Sudoeste

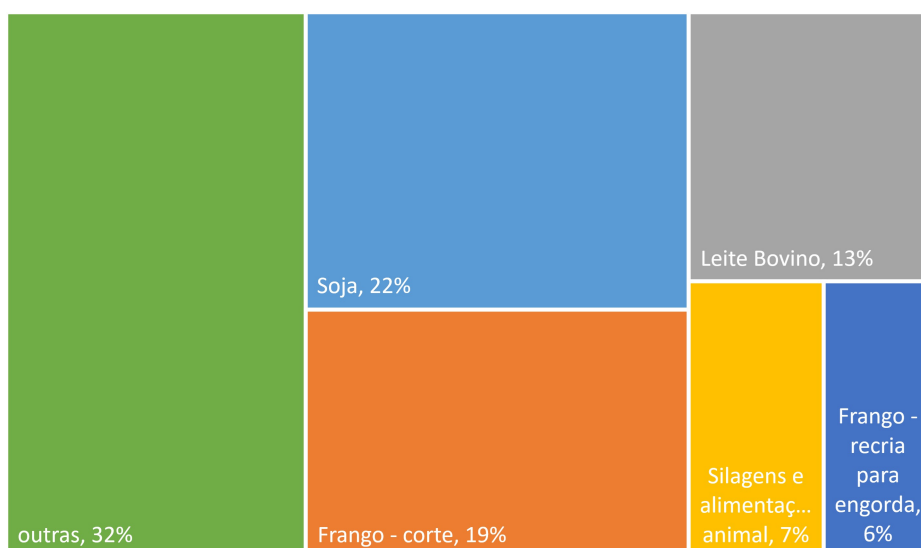
O Sudoeste paranaense é reconhecido pela consistência na avicultura, na produção de leite e de grãos. Com a produção agropecuária diversificada, a região obteve em 2018 a renda de R\$ 11,3 bilhões, esse valor expressivo foi 3% inferior ao registrado no levantamento anterior. O desempenho das culturas do feijão e do peru de corte afetaram o resultado do faturamento da região. No caso do milho, seu decréscimo de renda foi compensado pelos ganhos com a soja e o trigo, concorrentes diretos.

No caso do feijão, a redução de sua produção combinada com preços desvalorizados exerceu impacto significativo no faturamento da região Sudoeste. Em 2018, com produção 10% menor do que em 2017, o VBP da cultura reduziu 41% e passou de R\$ 323,1 milhões para R\$ 190,7 milhões.

O encerramento do abate de perus em uma unidade industrial em Francisco Beltrão significou perda de 49% do faturamento da atividade em 2018 face ao obtido em 2017. Em 2018, o VBP da cultura foi de R\$ 157,1 milhões, sendo que para o próximo período é esperado que o faturamento seja irrelevante, tendo em vista a suspensão da atividade.

Na safra 17/18 o produtor da região Sudoeste aumentou sua área destinada à soja, alternativamente ao milho 1ª safra, bem como da área destinada ao trigo em contraposição ao milho 2ª safra. No saldo, a escolha por maior rentabilidade foi positiva para a região e representou um incremento de R\$ 128 milhões. Embora a renda de R\$ 370 milhões do milho tenha recuado 34%, os faturamentos da soja e do trigo aumentaram, respectivamente, 7% e 127%. Assim, em 2018, o VBP da soja foi de R\$ 2,5 bilhões e do trigo de R\$ 291,6 milhões.

Gráfico 61 - Valor Bruto da Produção 2018: participação das principais culturas da região Sudoeste



Fonte: SEAB/DERAL